

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

**Mariana Estevam**

**Desafios e avanços das políticas de prevenção à evasão  
escolar: diálogos possíveis entre Brasil e Província do  
Quebec**

**São Paulo**

**2012**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

**Mariana Estevam**

**Desafios e avanços das políticas de prevenção à evasão  
escolar: diálogos possíveis entre Brasil e Província do  
Quebec**

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Formação de Professores com Ênfase no Magistério Superior.

**Orientadora: Profª Drª Delacir Ramos Poloni**

**São Paulo**

**2012**

**Mariana Estevam**

**Desafios e avanços das políticas de prevenção à evasão  
escolar: diálogos possíveis entre Brasil e Província do  
Quebec**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM ÊNFASE NO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

**Data da Defesa: 16 de agosto de 2012**

**Resultado: APROVADA**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Profª Drª Delacir Ramos Poloni – Orientadora – IFSP**

---

**Profª Drª Fatima Beatriz De Benedictis Delphino – IFSP**

---

**Prof. Dr. Valério Arcary – IFSP**

A Yuri e Larissa,  
meus filhos, por quem os esforços sempre valem a pena

À memória de meus pais,  
Benedita Valseiro Estevam e João Estevam

À memória de Alain Brabant,  
que partiu na penúltima semana de maio,  
enquanto eu redigia este texto,  
e, paradoxalmente, continua sempre presente

## AGRADECIMENTOS

A realização desta monografia exigiu mais que um período de visitas, observação, entrevistas, discussões e participação em colóquios em terras canadenses. Manifesto profunda gratidão aos quebequenses que contribuíram nos meus compromissos educacionais.

A Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Delacir Ramos Poloni, por ter confiado em mim, me orientado pacientemente, com apoio constante e excepcional disponibilidade; que, além de orientadora, é a amiga que admiro e com quem comungo a paixão pela educação e os valores humanos.

Aos professores e colegas pela ajuda intelectual e afetiva, pelos deliciosos momentos juntos. Tomara que mais esteja por vir.

À banca examinadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fatima Beatriz De Benedictis Delphino e Prof. Dr. Valerio Arcary, que cederam uma parte de seu tempo precioso para contribuir com meu trabalho.

A Silvia Regina Firmino Britto, amiga que me recomendou o Curso de Formação de Professores do Magistério Superior do IFSP.

A Carine Leinenweber, que, com simpatia e presteza, selecionou e indicou as leituras sobre as políticas de prevenção à evasão escolar de seu país, e me apresentou o *Carrefour jeunesse-emploi maskoutain*. Ao viabilizar este projeto comparativo, ela tornou possível resgatar minhas pesquisas precedentes e um sonho: consolidar a ideia do diálogo entre Brasil e Quebec.

A Mireille Brabant e Amélie Davignon, que me referiram Carine Leineweber e seu trabalho de combate à evasão escolar.

A Alain Brabant, um carinho particular, com a grande dor de não mais poder tê-lo entre nós. Sempre solidário, ele exercitava diariamente a magia em fazer da mesa do café da manhã um colóquio sobre educação e cultura, aliando sua capacidade argumentativa ao seu gosto por estabelecer relações teóricas e posicionamentos inequívocos, com sua voz que se mesclava à minha e que ainda agora ecoa, de tal forma que, cada enunciado aqui fixado, é também muito dele.

A todos, muito obrigada!

## RESUMO

ESTEVAM, Mariana. *Desafios e avanços das políticas de prevenção à evasão escolar: diálogos possíveis entre Brasil e Província do Quebec (Canadá)*. 2012. Monografia (Programa de Especialização *Lato Sensu* em Formação de Professores com Ênfase no Ensino Superior). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – São Paulo.

Este estudo comparativo, como expresso no título, concentra-se em algumas pesquisas e práticas que tratam da evasão escolar no sistema educacional brasileiro e do « *décrochage scolaire* »<sup>1</sup> no sistema educacional quebequense (Canadá). O roteiro do trabalho de examinar esse fenômeno globalizado e heterogêneo principia com suporte dos estudos produzidos recentemente na Europa. Ato contínuo, apresentam-se a legislação, os desafios, pesquisas e políticas praticadas no sistema educacional do Brasil; e, em seguida, os estudos, dilemas, políticas de prevenção e os serviços de apoio aos estudantes, implementados no sistema do Quebec. Para além de tentar compreender as causas da evasão escolar ou « *décrochage* » e o alcance de sua interferência na economia, na política e no desenvolvimento social dos países, a proposta é de selecionarem-se algumas práticas canadenses bem sucedidas que poderiam ser aproveitadas, no todo ou em parte, a fim de atender interesses similares no Brasil.

**Palavras-chave:** evasão escolar, prevenção, políticas públicas, Brasil, Quebec, Canadá.

---

1 *Décrochage scolaire* ou *décrochage*: Abandonar os estudos antes da obtenção do diploma. Em francês, o termo *décrochage* (s.m.) significa desengate de um objeto, cessação de esforços dirigidos para poder seguir um determinado ritmo de trabalho, perda de aderência, de sustentação, de potência, de contato. Este termo muito em voga no ambiente educacional francês, é oriundo do Ministério da Educação do Quebec.

## ABSTRACT

This comparative study, as abovementioned in the title, focuses on some researches and practices regarding school dropout within Brazilian and Quebecois educational systems. The work plan of analysing this globalized and heterogeneous phenomenon departs from some studies recently conducted in Europe. Thereafter, I will be presenting the legislation, challenges, researches and policies practiced in Brazilian educational system. Following this chapter, studies, dilemmas, prevention policies/programs and student help services implemented in Quebec will be highlighted as a counterpoint to the Brazilian case. Beyond the intention of understanding the school dropout or the “décrochage” causes, as well as its economics, political and social development reach in these countries, the aim of this work is to select some Canadian well-succeeded practices in order to verify if they could comply – in totally or in part – with similar interests in Brazil.

**Key words:** school dropout, prevention, public policies, Brazil, Quebec, Canada



## RÉSUMÉ

Cette étude comparative, tel qu'indiqué dans son titre, se concentre sur des recherches et des pratiques en ce qui concerne le décrochage scolaire dans les systèmes éducationnels du Brésil et de la province du Québec (au Canada). Le plan du travail d'examiner ce phénomène globalisé et hétérogène s'appuie, d'abord, sur des études récemment publiées en Europe. Puis, je vous présenterai la législation, les défis, les recherches et les politiques pratiquées dans le système éducationnel brésilien, et, par la suite, j'analyserai les études, les dilemmes, les politiques de prévention et les services d'appui implémentés aux étudiants au système du Québec. Au-delà de vouloir comprendre les causes de l'évasion ou du décrochage scolaire ainsi que l'étendue de son interférence sur les plans économique et politique et sur le développement social d'un pays, je m'intéresse davantage à sélectionner quelques-unes de ces pratiques canadiennes réussies pouvant être appliquées au Brésil, en totalité ou en partie, à fin de répondre à des intérêts analogues.

**Mots clés :** décrochage scolaire, évasion scolaire, prévention, politiques publiques, Brésil, Québec, Canada.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	10
<b>I. DESENVOLVIMENTO</b>	18
<b>1. Pressupostos Teóricos</b>	18
1.1. Evasão escolar ou <i>décrochage</i> : uma problemática mundial	18
1.2. A evasão escolar ( <i>décrochage</i> ): não se nasce desistente	20
1.3. Brasil: evasão escolar, a legislação e a realidade	27
1.4. A legislação: os direitos e os deveres	29
<b>2. Pressupostos Metodológicos</b>	34
2.1. Recortes e contrapontos dos indicadores às mudanças	34
2.2. O retrato do Brasil: fatos e argumentos	47
2.3. Quebec: o projeto educacional do ensino básico	50
2.4. O sistema de ensino quebequense	55
<b>3. Do Teórico ao Metodológico: unificar as experiências e manter a identidade</b>	61
<b>II. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	66
<b>III. REFERÊNCIAS</b>	70
<b>IV. GLOSSARIO</b>	74
<b>V. ANEXOS</b> ( <i>Guide de prévention du décrochage scolaire – Guia de prevenção à evasão escolar /ao abandono escolar</i> )	80

## INTRODUÇÃO

*Fermer une école, c'est ouvrir une prison.*

(Victor Hugo)

O tema desta pesquisa é o resultado da confluência de dois interesses pessoais: a curiosidade pelo fenômeno da evasão escolar (*décrochage*) no Quebec, província do Canadá, nação que ocupa a segunda posição em educação na classificação da Unesco; e a minha vivência da problemática no trabalho como professora e coordenadora de cursos no Instituto do Legislativo Paulista (ILP), além dos conhecimentos adquiridos no curso de pós-graduação do IFSP.

Na minha primeira experiência como residente em Montreal, no biênio 2004-2005, tomei conhecimento da questão e da preocupação governamental: o fato de que os jovens deixam a escola sem a obtenção do diploma e, com isso, têm uma tendência maior a viver de ajuda social. Um dado intrigante é o desinteresse dos jovens canadenses quanto aos estudos, em razão de não haver grande diferença salarial ou ascensão social pela escolaridade, porque se pode viver relativamente bem, com dignidade, com ofícios que exigem pouco nível escolar. Interessada no assunto, inteirei-me do plano de prevenção ao abandono escolar implementado pelo governo quebequense.

Em 2007-2008, como residente permanente canadense e tendo sido aprovada em concurso público em Montreal, trabalhei num órgão de apoio a imigrantes lusófonos (portugueses, africanos e brasileiros), romenos e hispânicos, o CASCM – Centro de Acção Sócio-Comunitária de Montréal. Ainda que indiretamente, eu acompanhava o trabalho da psicopedagoga contratada para prestar atendimento diário aos filhos de imigrantes, com problemas de aprendizagem e em risco de abandono escolar. Nesse período, aprofundei os conhecimentos sobre o plano governamental de prevenção à evasão escolar.

Ao conviver com a situação de evasão nos cursos do ILP em São Paulo, e, ao mesmo tempo, ter de me decidir sobre a pesquisa a ser apresentada ao IFSP para obtenção do título de especialista, não hesitei em escolher a temática da prevenção à evasão escolar pelo viés comparativo. E, não obstante se tratar de categorias

territoriais diferentes, cumpre esclarecer que nosso recorte teórico e metodológico reporta-se especificamente à problemática do abandono escolar, do *décrochage*, da evasão escolar. Nesse contexto as fundamentações teóricas e metodológicas remetem a uma reflexão em torno da problemática educacional, que é um foco crítico em todos os lugares do mundo.

O estudo comparativo levou-me a resgatar pesquisas precedentes sobre as causas da evasão escolar ou *décrochage* e o alcance de sua interferência na economia, na política e no desenvolvimento social do país em que ela grassa; e, permitiu-me consolidar a ideia do diálogo Brasil-Quebec, de selecionar algumas práticas quebequenses bem sucedidas que poderiam ser aproveitadas, no todo ou em parte, a fim de atender interesses similares no Brasil.

No final dos anos 1980 e início dos anos 1990, as nações foram confrontadas com uma nova problemática globalizada, a evasão escolar, o que justifica este estudo que visa a ilustrar as causas deste fato social e sugerir algumas medidas para preveni-lo.

À menção do tema evasão escolar, evoca-se uma das referências contemporâneas fundamentais das pesquisas, o francês Jacques Pain, professor emérito da Université de Paris Ouest/Nanterre La défense. No histórico das conferências sobre evasão escolar, poucas vezes o impacto de uma reflexão pôde ser notabilizada de forma tão precisa como sua comunicação « *Déscolariser le décrochage ?* », apresentada no colóquio da Association Mondiale des Sciences de l'Éducation, realizada em Monterrey (México) em junho de 2010.

Ancorada no texto perspicaz de Jaques Pain, mas estabelecendo canais com outros autores e apresentando algumas pesquisas interpretadas segundo as perspectivas que os próprios textos convocam, este estudo aproxima o Brasil do Quebec, ou o Quebec o Brasil, ao propor a discussão e a formulação própria do conceito de prevenção à evasão escolar, mas também examinar as semelhanças, as coincidências existentes entre o Brasil e o Canadá.

Para os canadenses quebequenses « *décrochage* » é parar um curso antes do recebimento do diploma. O Ministério da Educação, Recreação e Esportes do Quebec considera "abandono" quando qualquer aluno que consta regularmente matriculado no início do ano escolar e que no ano seguinte não retorna à escola,

sem que tal desligamento tenha sido motivado pela formatura do curso. Mortes e transferências para outra província ou para o exterior da província não são incluídas. E considera que um estudante está "em risco de abandono", quando ainda frequenta a escola, mas tem uma alta probabilidade de abandono.

No Brasil, a abordagem praticada consiste em deixar de lado os milhões de alunos cuja problemática se resume à falta de assiduidade, e concentrar-se nos milhares que abandonam a escola todos os anos sem diploma. É característica da maioria das abordagens a insistência em se priorizar "a culpa", em detrimento da prevenção, propriamente dita. A autora Maria Helena Patto (1979; 1987) argumenta que, há muito tempo, é comum atribuir-se exclusivamente ao aluno a responsabilidade pelo seu fracasso.

Conforme enfatiza Bernard Charlot (2000: 14), a discussão da evasão escolar vai muito além de um ou outro responsável; o debate deve expandir para muitas frentes que se ocupem:

sobre o aprendizado, obviamente, mas também sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das "chances", sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a "crise", sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania.

O tema desta monografia, cientificamente útil, permite valer-se das experiências canadenses bem sucedidas, isto é, comparar suas especificidades e seus resultados com as pesquisas desenvolvidas em diversas comunidades brasileiras, e aproveitá-las, intencionalmente, no todo ou em parte, a fim de atender interesses similares. O acompanhamento dos percursos das políticas públicas de prevenção e intervenção não somente evidencia certas discrepâncias entre ambos os territórios, mas também ilumina e sugere com rigor algumas práticas canadenses bem sucedidas que poderiam ser aproveitadas no Brasil. Os pressupostos teóricos e metodológicos são apresentados como problemática e contrapontos, e nessa experiência, nas políticas públicas constatamos as diferenças entre Brasil e Quebec, e sobretudo as identidades e a autonomia de cada um dos territórios.

A presente reflexão comparativa busca não apenas a compreensão das razões que levam o aluno do nível fundamental e o estudante dos níveis médio,

técnico, ou universitário, a evadir-se da escola, mas também visa a identificar as pesquisas realizadas sobre o assunto e as análises que têm sido apresentadas. Nesse contexto, a monografia discorre comparativamente sobre *modus operandi* brasileiro e canadense, em torno de um problema mundial que é a falta de valorização da prática preventiva no âmbito do abandono escolar.

A investigação dá a conhecer como a evasão escolar interfere na economia, na política e no desenvolvimento social das nações. Neste estudo comparativo dos desafios das políticas de prevenção ao abandono escolar, verifica-se que as instituições educacionais podem avançar e devem implementar serviços de apoio aos estudantes para prevenir a evasão e ajudá-los a ter sucesso educacional. Exponho a seguir, resumidamente, os pilares que dão sustentação aos objetivos acima indicados: os pressupostos teóricos, os pressupostos metodológicos e a amarração do teórico ao metodológico, que permite unificar as experiências internacionais e manter a identidade de cada território envolvido.

Apesar de concentrar-se em dois focos e tentar articulá-los, Brasil e Quebec, com alguns registros de seus desafios e avanços, nos pressupostos teóricos examinam-se algumas pesquisas produzidas recentemente na Europa e nos Estados Unidos. Esse plano inicial é importante na medida em que é aberta a possibilidade de aproximação, de correspondências ou coincidências de pontos no enfrentamento da problemática. Por isso, antes de proceder-se à revisão bibliográfica sobre a evasão escolar no Brasil traça-se brevemente a caracterização panorâmica dos avanços europeus.

Com o propósito de desmistificar a visão corrente e o crônico discurso eleitoreiro, de que é necessário abrir portas para colocar crianças e adolescentes na escola, esta pesquisa identifica e descreve condensadamente a legislação em vigor a partir da Carta Magna de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, as políticas, leis, regulamentos, projetos e programas que organizam o sistema geral de educação e de formação profissional no Brasil. Lança um olhar sobre o descumprimento da legislação, enquanto mostra que a universalização da educação no que se refere ao número de matrículas no sistema educacional já existe, ou seja, as portas já existem. O que é preciso é fechar as portas para impedir a evasão

escolar, combater o crônico descumprimento da legislação, que atinge iniciativas públicas e privadas, formais e não formais, nos âmbitos nacional, regional e local.

A primeira parte dos pressupostos metodológicos corresponde à fortuna crítica da evasão escolar. Observa-se que em algumas pesquisas selecionadas seus autores dão preferência ao emprego da expressão “abandono escolar”, enquanto outras optam por falar em “fracasso escolar” (ainda que possa parecer pouco apropriada). A presente revisão foi ampliada com a adição de ambas as expressões, “abandono escolar” e “fracasso escolar”. Também em francês não há unanimidade e as expressões variam entre « décrochage », « décrochage scolaire » e « abandon scolaire », e sua tipologia está brevemente circunstanciada no texto que discorre sobre o sistema de ensino quebequense.

No processo de buscas foram identificados 201 textos nas categorias evasão, abandono e fracasso escolar, « décrochage », « décrochage scolaire » e « abandon scolaire ». Uma análise prévia, realizada por meio da leitura do resumo de cada um dos artigos, descartou muitos deles, por não respeitarem os critérios para pertinência. Dos pertinentes, restaram 47 textos em português e 58 em francês, que foram mapeados. Para compor efetivamente a análise foram selecionados 36 estudos, 12 em português e 24 em francês, que se encaixaram no tema da pesquisa. Foram apreciados na íntegra e, após a leitura atenta, todos foram incluídos na amostra da presente revisão.

O amplo tema da evasão leva esta pesquisa a restrições quanto a algumas perspectivas, sobretudo no que tange a apontar veementemente um ou outro responsável pela evasão e fazer disso a prioridade, como se discutir a questão da evasão escolar se limitasse a esse ponto: a descobrir de quem é a “culpa”. Também se descartam os trabalhos cujos critérios não incluem – como evasão consumada de fato – os alunos reingressantes (ou que se matriculam mais tarde no programa EJA).

A construção da pesquisa bibliográfica geral pauta-se pelos seguintes referenciais: livros publicados sobre o tema; teses de doutorado e dissertações de mestrado; periódicos nacionais e quebequenses; documentos de órgãos públicos e artigos em jornais e revistas – a saber, revistas científicas e publicações na mídia – do Brasil e do Quebec.

O procedimento consiste no levantamento do acervo documental sobre a questão da evasão escolar na educação brasileira em todos os níveis de ensino. Na análise sistemática e não exaustiva do inventário, no mapeamento da produção bibliográfica existente sobre a questão, destacam-se diferentes objetivos, objetos de estudo, metodologias e resultados.

Na fortuna crítica brasileira foram consultados os acervos das universidades públicas brasileiras, da CAPES e do e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. Quanto às teses e dissertações acadêmicas, foram apreciadas, sobretudo, as constantes dos bancos de teses da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). No que se refere aos periódicos nacionais, a delimitação foi resultado do acervo escolhido: o da biblioteca da FEUSP, que oferece tanto material anterior a 1996 como posterior à atual LDB, ventilando sobre o tema da evasão escolar na educação de níveis fundamental, médio, técnico e superior. Uma observação importante é em relação ensino técnico: não foi encontrado artigo que contemplasse solidamente o assunto.

O Quebec é revelado em duas apresentações: na primeira, uma resenha crítica de como se tem examinado a evasão escolar quebequense, e na segunda, discorre-se acerca do modelo do sistema de ensino do Quebec. A finalidade mais evidente da resenha é dar notícias sobre as decisões que se assentam na grande pesquisa financiada pelo Governo do Quebec – o estudo longitudinal intitulado “Validação de um modelo multidimensional e explicativo da adaptação social e do sucesso escolar/acadêmico de jovens em situação de risco (1996-2002). Para além disso, a resenha também pretende contribuir para uma futura pesquisa. A intenção é fazer um inventário não exaustivo de alguns dos pressupostos que têm norteado as abordagens da evasão escolar no Quebec, avaliando seu sentido e alcance. Funciona, destarte, como uma plataforma para o trabalho de comparação, uma vez que as causas do abandono escolar e a tipologia dos desistentes guardam semelhanças em relação às brasileiras.

A pesquisa opta pelo aporte teórico do *Guide de prévention du décrochage scolaire* (*Guide de prévention du décrochage scolaire* (*Guia de prevenção ao*



*abandono escolar – Anexo*)<sup>2</sup>, produzido pelo *Centre de transfert pour la réussite éducative du Québec*, como a referência fundamental para a comparação pretendida. O *Guia de prevenção ao abandono escolar* antecipa de forma precisa os planos de trabalhos, define seus rumos e planeja suas atividades de modo a responder às demandas da sociedade, isto é, atender ao que a sociedade espera das políticas públicas.

No âmbito do enfoque selecionado, buscou-se produzir, na seção “Do teórico ao metodológico: unificar as experiências e manter a identidade”, uma confluência entre as concepções e os juízos explicitados isoladamente no Quebec e no Brasil, uma espécie de diálogo entre norte e sul, com a intenção de contribuir com a troca de saberes e a consequente pluralidade de perspectivas às nossas políticas públicas específicas. A análise comparativa alcança mais rigor e cientificidade pelo fato de que, além da pesquisa documental, conta com os resultados de dois estágios internacionais, realizados pela autora em Montreal e na cidade de Saint-Hyacinthe, Província do Quebec. Ao primeiro período de estágio, ocorrido entre 17 de dezembro de 2010 e 21 de janeiro de 2011, seguiu-se um intervalo de cinco meses, e de 27 de junho a 12 de agosto de 2011 ocorreu o ciclo final. Assim, o texto apoia-se numa pesquisa que se vincula a um projeto desenvolvido pela mediadora e assistente social canadense Carine Leinenweber, uma das representantes do *Carrefour jeunesse-emploi maskoutain*, da cidade de Saint-Hyacinthe, Província do Quebec. Nos períodos de estágio, o contato com a Dra. Carine Leinenweber viabilizou conhecer a rotina do Centro *Carrefour jeunesse-emploi maskoutain*, além da oportunidade de consultar e analisar alguns documentos (recortes de jornais, registros de entidades, entre outros) e de diversos dossiês em que estão compiladas entrevistas e correspondências de “desistentes”, de professores que intervêm na prevenção, de gestores e agentes de centros de prevenção ou recuperação.

O Centro *Carrefour jeunesse-emploi*, “cruzada para empregos para jovens”, é um órgão de pesquisa sobre evasão escolar e a transição dos jovens da escola para o mundo do trabalho, e integra uma rede de 178 unidades quebequenses que se esforçam para um entendimento comum sobre as razões que levam o jovem (com idade entre 16 e 35 anos) a abandonar os estudos. Ao mesmo tempo em que aplica

---

2 Autores do Guide (Guia): Potvin, P., FORTIN, L. MARCOTTE, D., ROYER, D. E DESLANDES, R. (2004), *Guide de prévention du décrochage scolaire*. CTREQ, Québec.

todos os recursos para auxiliar o jovem a permanecer na escola, ou à sua reinserção, o Centro *Carrefour jeunesse-emploi* acompanha, passo a passo e sempre gratuitamente, o estudante na busca de um emprego compatível com seu horário de estudo, ou a abrir sua própria empresa, ou a ir trabalhar no exterior.

Criado em 1996, o Centro *Carrefour Jeunesse Emploi Maskoutain – CJEM*, localizado em Saint-Hyacinthe, cidade agro turística canadense, a 186 quilômetros da Cidade de Quebec e a 52 quilômetros de Montreal, assiste jovens e adultos, entre 16 e 35 anos, visando a melhorar suas condições de vida, favorecendo sobretudo o desenvolvimento de sua empregabilidade. O órgão se destaca por acolher indistintamente jovens e adultos da região, seja em relação ao *status* socioeconômico ou qualquer outro caráter, sempre tendo em conta o conjunto das necessidades e das condições de vida dos jovens e adultos assistidos. Mais especificamente, o Centro CJEM visa a favorecer o desenvolvimento da empregabilidade dos jovens por meio da integração no meio de trabalho, por estimular a perseverança e a reinserção, o empresariado jovem assim como todo projeto inovador. Para além de privilegiar as parcerias com os órgãos afins com o intuito de favorecer a diversidade e a qualidade dos serviços oferecidos aos jovens, o CJEM promove a participação dos jovens na sua comunidade a fim de lhes permitir exercer plenamente e ativamente seu papel de cidadão.

Em 2004, o *Carrefour jeunesse emploi-Maskoutain* aproximou-se do *Club de recherche d'emploi Saint-Hyacinthe*, com o objetivo de "melhor fazer juntos", e, no outono de 2005, a diretora Josée Jamieson assumiu o comando geral de ambas as organizações. Em junho de 2008 ocorreu a instalação no novo prédio no centro do município de Saint-Hyacinthe, tendo à sua disposição uma grande equipe previamente qualificada e mais recursos para oferecer o mais completo suporte no desenvolvimento da empregabilidade. A fusão das duas organizações em abril de 2012 formou uma única corporação chamada *Espace Carrière*,.

O nome do *Carrefour jeunesse emploi-Maskoutain* continuará a ser utilizado para se referir à ala jovem da nova corporação, formada por uma equipe multidisciplinar e experiente no combate à evasão escolar.

A evasão, tratada aqui neste trabalho, não está somente para a entendermos, mas também para começarmos seriamente a solucioná-la.

# I. DESENVOLVIMENTO

## 1. Pressupostos Teóricos

### 1.1. Evasão escolar ou *décrochage*: uma problemática mundial

Levando-se em conta as diferentes realidades geográficas e políticas da nação brasileira e da nação quebequense<sup>3 e 4</sup>, temos de elucidar essa questão, pois comparar as dimensões não congruentes, as do Brasil com as do Quebec, pode parecer que estamos cometendo um equívoco de categorias. Todavia, reiteramos que nosso objeto de estudo é uma questão pontual de evasão escolar e sua prevenção nesses *locus* referendados. Com a determinação e delimitação da área de abrangência do universo temático pesquisado, estabelece-se o processo de pesquisa propriamente dita, nos níveis teórico e metodológico.

A evasão escolar manifestada em todos os países de todos os continentes, revela a contradição, a dicotomia entre a legislação que prescreve o ensino formal e a realidade que não o comporta.

---

3 “O Parlamento canadense reconheceu formalmente o Québec (e o povo do Québec) como uma nação dentro do Canadá. A moção, apresentada pelo primeiro-ministro declara que os habitantes do Québec integram uma nação dentro de um Canadá unido.” (*Estadão*, 28/11/2006 <http://www.estadao.com.br/arquivo/mundo/2006/not20061128p53398.htm>)

4 Uma nação do Quebec dentro do Canadá unido. Stephen Harper, Primeiro-Ministro do Canadá, 24 de novembro de 2006. Eis a declaração do Primeiro Ministro Stephen Harper acompanhando uma moção proposta quarta-feira [22] para adoção pela Câmara dos Comuns relativa ao Quebec em tanto que nação. A moção: *que esta Câmara reconheça que os quebequenses formam uma nação no seio de um Canadá unido.*  
« Une nation du Québec dans un Canada uni. Stephen Harper, Premier ministre du Canada, 24 novembre 2006. Voici la déclaration du premier ministre Stephen Harper accompagnant une motion proposée mercredi pour adoption par la Chambre des communes relative au Québec en tant que nation. La motion: *que cette Chambre reconnaisse que les Québécois forment une nation au sein d'un Canada uni.* (*Le devoir* <http://www.ledevoir.com/non-classe/123442/une-nation-du-quebec-dans-un-canada-uni>)

Os países francófonos, conforme observa Jacques Pain (2010), foram duramente castigados, e, entre as nações europeias, a França e a Bélgica viram-se abaladas com muitos dos problemas decorrentes de absentismo. As intervenções nos primeiros anos de combate indicavam que no centro da questão das ausências escolares estavam os desajustes sociais, a chamada "violência no meio escolar".

No Canadá francófono (Província do Quebec) elegeu-se o termo «*décrochage*» (desengate de um objeto, cessação de esforços dirigidos para poder seguir um determinado ritmo de trabalho, perda de aderência, de sustentação, de potência, de contato) para qualificar a ocorrência. Alguns autores sugerem a expressão «*abandon scolaire*» para significar que o estudante deixou a escola de forma definitiva sem a obtenção do diploma, enquanto «*décrochage*» significa que o aluno deixou a escola no momento, para se reinscrever na educação de adultos.

E, no início dos anos 1990, o termo «*décrochage*» começou a ser empregado na Europa, tomado de empréstimo aos canadenses. A apropriação sobreveio após algumas discussões quanto à propriedade do termo, à sobrecarga semântica, ao politicamente correto. E, rapidamente, «*décrochage*» teve seu uso iniciado, contextualizado, quando se procedeu à categorização dos níveis de violência escolar, identificando-os, na oportunidade, uma violência de dimensão psicológica, o "*bullying*". Evasão ou «*décrochage*»: de que se fala quando se fala em evasão? O que exatamente é evasão escolar? O tema pesquisado expõe heterogeneidade de aspectos, multiplicidade de valores sociais dentre as diversas nações, na luta da prevenção ao abandono escolar e no seu combate.

O ataque à evasão («*décrochage*») na Europa teve como ponto de ignição os estudos de categorização referente à violência em meio estudantil, especialmente o *bullying* (assédio moral). Na Grã-Bretanha, a evasão e o suicídio mostraram-se como possíveis faces do mesmo problema. Na lista dos possíveis efeitos do *bullying* ou assédio moral sobre a vítima, insere-se a desistência, o abandono escolar.

Estudos mostram que o medo de agressões explicaria 25% do absentismo dos estudantes do ensino médio e técnico (liceu, profissionalizante). Com efeito, além de manifestar antissocialização, ansiedade, depressão, transformação de problemas psíquicos em males físicos ou problemas psicossomáticos, tais como

dores de cabeça e distúrbios gastrointestinais, crianças e adolescentes chegam a abandonar os estudos e a ser acometidos de pensamentos suicidas.

Segundo uma pesquisa realizada em 2000, pela associação britânica *Young Voice*, a qual envolveu 2.772 estudantes, apurou-se que 61% das vítimas de assédio moral têm pensamentos suicidas. Para além dos efeitos a curto prazo, o assédio em ambiente escolar pode ter graves consequências no desenvolvimento psicológico e social de crianças e adolescentes: sentimento de vergonha, perda de auto-estima, dificuldade de relacionamentos afetivos e sociais, desenvolvimento de condutas inadequadas como indisciplina, rebeldia, agressividade, roubo, depredação do estabelecimento escolar, dificuldade de aprendizagem e abandono escolar.

Na França considera-se absentismo ou evasão, a partir do quarto dia de ausência – a bem dizer, quarto meio-dia. Diante da constatação da ausência do aluno, a postura do estabelecimento escolar é sempre variável: pode optar por contatar as famílias desde o primeiro meio-dia de ausência; ou fazer uma visita à residência da família desde o terceiro; ou decidir sua intervenção e suas ações, de acordo com a receptividade social demonstrada pelas famílias. Também há estabelecimentos que ignoram os "grandes" absentistas considerados como "grandes desaparecidos".

Fenômeno antigo e recorrente, na América do Norte, o abandono escolar aparece como um indicador da qualidade da adaptação social dos indivíduos e clama urgência no combate, pois que está intrinsecamente relacionado à dificuldade de acesso ao emprego, ao risco de perturbações gerais ou à entrada para a delinquência.

## 1.2. A evasão (*décrochage*): não se nasce desistente

Há no momento na Europa retomada da discussão quanto à adequação dos termos. Autores como Jacques Pain, Dominique Glasman e Françoise Ouevrard renovam os conceitos sobre as múltiplas situações de « *décrochage scolaire* » ou as rupturas com a escolarização. Glasman e Ouevrard, associados a mais de uma

vintena de pesquisadores participaram da elaboração de uma coletânea que é o resultado de três anos de trabalho e que se tornou uma obra de referência.

Glasman fala em "desmobilização" e "desmobilização local", « *démobilisation sur place* ». Em linhas gerais, alerta que jovens com idades entre 12 e 25 anos abandonam a escola, como reflexo ou testemunho de um mal-estar endêmico que assola a juventude estudantil: fisicamente todos eles estão presentes nas salas de aula; os alunos do fundamental, do secundário ou os estudantes do ensino médio estão sempre no estabelecimento escolar sem "lá estar". E então se pergunta se realmente existe uma diferença radical entre aqueles que abandonam as instituições de ensino e aqueles, que desmotivados, são presentes-ausentes:

A "desescolarização" é um processo complexo e multidimensional e diferentes fatores nos últimos dez anos contribuíram para o surgimento da problemática da "desescolarização": a precária inserção social e profissional dos jovens não qualificados, as condições sob as quais ocorreu a massificação (universalização do ensino) associada ao aumento do número de anos da escolaridade obrigatória, a preocupação com segurança, entre outros. Os "desescolarizados", ou "desistentes" vieram a se tornar uma nova categoria social, na fronteira de intervenção de diversas instituições: escolas, tribunais, polícia, comunidades.<sup>5</sup> (GLASMAN, 2004: 123).

O pensamento de Glasman apoia-se em alguns estudos metódicos que foram apresentados para satisfazer exigências de um concurso interministerial, em 1999, na França. Essas pesquisas permitiram aprofundar e chegar ao cerne dos complexos processos de desescolarização, em que se observa uma intrincada rede

---

5 Texto original em francês (tradução livre para o português de Mariana Estevam):

La déscolarisation, un processus complexe et multidimensionnel. Différents éléments ont contribué à l'émergence de la question de la déscolarisation dans les dix dernières années : les difficultés de l'insertion sociale et professionnelle des jeunes non qualifiés, les conditions dans lesquelles s'est effectuée la massification liée à l'allongement de la scolarité obligatoire, les préoccupations sécuritaires relatives aux menaces que feraient peser sur l'ordre public les élèves en errance. Les « déscolarisés, les « décrocheurs » sont ainsi devenus une nouvelle catégorie sociale aux confins de l'intervention de multiples institutions : école, justice, police, collectivités.

que coloca estreitamente, lado a lado, situações sociais e familiares, trajetórias pessoais, relações com as aprendizagens, relações com os colegas, e outras.

“Desescolarizar” a evasão é, em linhas gerais, desvincular da escola o fenômeno do abandono, isto é, conseguir interpretar a evasão como resultante da intervenção de diversas instâncias.

A evasão escolar continua a ser de difícil definição e quantificação, conforme evidencia Glasman (2004: 124):

Ela é mensurada não apenas através dos números do absentismo. É, sobretudo, o gradual distanciamento da escola, uma espécie de apatia, desmotivação, desestímulo, retraimento, introversão, e convém identificar tudo isso para se avaliar o longo processo da desescolarização.

Sob o pretexto de boas intenções, a própria escola pode pavimentar o caminho para o abandono escolar. Para os pesquisadores, certas práticas pedagógicas, ao criar um mal-entendido sobre o significado das atividades escolares, participam do processo de evasão. A passagem do ensino fundamental para o ensino médio ou técnico vai atualizar as dificuldades anteriores. A desqualificação interiorizada pode levar a uma atitude de retraimento ou de comportamentos “a-escolares”<sup>6</sup>.

Em sua comunicação no colóquio da Associação Mundial das Ciências de Educação, realizada em Monterrey (México), em junho de 2010, ao propor a questão « *Déscolariser le décrochage?* » (“Desescolarizar a evasão?”), Jacques Pain (2010) argumenta:

---

6 Texto original em francês (tradução livre para o português de Mariana Estevam):

La déscolarisation reste difficile à définir et à quantifier. Elle ne se mesure pas à travers les seuls chiffres de l'absentéisme. C'est plutôt la prise de distance progressive vis-à-vis de l'école – certains parlent de « décrochage de l'intérieur » -- qu'il convient d'identifier pour percevoir le long processus qui aboutit à la déscolarisation.

Sous couvert de bonnes intentions, l'institution scolaire elle-même peut ouvrir la voie à la déscolarisation. Pour les chercheurs, certaines pratiques pédagogiques, en créant un malentendu sur le sens des activités scolaires, participent au décrochage. Le passage du CM2 au collège, du fait des changements d'exigences entre primaire et secondaire, va mettre à jour les difficultés antérieures. La disqualification intériorisée peut conduire à une attitude de retrait ou des comportements « a-scolaires ».

A escola permanece enraizada na cultura das sociedades que são as suas próprias. A escola não é mais que o aparelho administrador da "estocagem" e da transmissão de conhecimentos; a escola nasceu do desejo de ensinar, ela deve voltar para essa missão. Os medos paranoides do ato de aprender, ocidentais ou japoneses, refletem uma escola reduzida sob a força e que reproduz essa força no ambiente escolar. A escolástica é o *prêt-à-porter* do liberalismo da livre concorrência: esse preço vale a pena? (...) <sup>7</sup> De que estamos falando? Primeiramente, vamos insistir sobre a relativa instabilidade dos termos usados para evasão, em função do seu contexto: norte-americano, europeu, ou, por exemplo, japonês ou brasileiro. Engajar ou desistir? Escola demais ou falta de escola? As crianças da globalização procuram seu espaço, seu verdadeiro lugar.<sup>8</sup>

A escola, sob uma perspectiva psicossociológica, é um espaço coletivo que abriga professores, alunos, funcionários, pedagogos, conteúdo programático, metodologia, pais, comunidade, contexto cultural, econômico e social, o peso das tradições e o compromisso de transmissão do conhecimento. Está sujeita permanentemente ao nó das relações, às ilusões subjetivas em interação, e ao combate à ignorância. Ainda que se tome por vigorosa, é sem sucesso que tenta manter assíduos, engajados ou perseverantes, todos os alunos matriculados, ou, pelo menos, frequentes o maior número deles.

Pela óptica de Jacques Pain, pode-se ver a evasão/« *décrochage* » como um mecanismo de defesa contra a depressão, como preservação da autoestima. Pode-se encontrar nesse gesto traços da personalidade; e pode-se também ver como um problema de desconexão das redes da vida: da primeira infância com a entrada na

---

7 Texto original em francês (tradução livre para o português de Mariana Estevam):

*L'école reste enracinée dans la culture des sociétés qui sont les siennes. En fait, l'école n'est que l'appareil administrateur du « stockage » et de la transmission des savoirs. L'école est née du désir d'apprendre, elle doit y revenir. Les peurs paranoides d'apprendre, occidentales ou japonaises, sont à la mesure d'une école réduite au forçage et au forcing scolaire. La scolastique est le prêt-à-porter du libéralisme de concurrence : les enjeux en valent-ils la chandelle?*

8 *De quoi parlons-nous? Nous insisterons tout d'abord sur la labilité relative des termes visant le décrochage, en fonction de leur contexte, nord américain, européen, ou par exemple japonais ou brésilien. Accrocher ou décrocher? Du « trop » d'école au manque d'école, les enfants de la mondialisation cherchent leur place, leur « vraie » place.*



adolescência, da descrença da ascensão pela educação, algo como resultante do saber do saber, a metacognição do fardo dos ambientes familiar e social.

A busca da palavra justa para definir a evasão levou Robert Ballion, autor de *Les conduites déviantes de lycéens*, publicado em 2000, em Paris, pela Hachette, a referir-se a “desengajamento escolar”. A mesma expressão foi retomada por Muriel Epstein, em sua comunicação *Quand l'école n'est plus obligatoire, Le décrochage scolaire au présent*, no Congrès international AREF 2007 (Actualité de La Recherche en Education et en Formation). No acompanhamento direto da trajetória de 30 estudantes maiores de 16 anos, Muriel Epstein não imaginava que a metade deles abandonaria os estudos nos dois anos seguintes. A autora pôde observar o processo de absentismo/evasão, por meio de uma sucessão de entrevistas qualitativas. Essa pesquisa permitiu-lhe aprofundar a análise das dificuldades anteriormente identificadas e que conduziram à evasão: família, problemas de aprendizagem, resultados pífios nos estudos, difícil integração com os colegas, relação com os professores, etc. Através da tomada de consciência do fato de que a escola não é mais obrigatória, os jovens, tendo uma alternativa (trabalho, casamento, viagem, etc.), podem transformar um fracasso escolar em mudança de projeto.

A professora, ortopedagoga e doutora em psicopedagogia, Louise Langevin, atualmente professora de Direito da Université du Québec à Montréal (UQÀM), publicou em 1994 a primeira edição de *L'abandon scolaire, on ne naît pas décrocheur ! (Abandono escolar, não se nasce desistente!)*, em que ela fala dos “desistentes passivos”, em comparação aos “desistentes ativos” – estar presente, mas ausente.

Quando se fala de evasão escolar, a primeira ideia é, frequentemente, o fato de não mais frequentar a escola. No entanto, um aluno pode estar fisicamente presente na sala de aula, mas, mentalmente não; está presente, mas não acompanha absolutamente nada do que lhe ensinado em qualquer uma das aulas: isso é uma forma de evasão, conforme explica Louise Langevin (1994): “Eles estão à espera do fim da obrigatoriedade da escola. Eles ausentam-se regularmente e não encontram nenhuma motivação para assistir às aulas”<sup>9</sup>. Define-se este abandono

---

<sup>9</sup> Texto original em francês (tradução livre para o português de Mariana Estevam):

como uma ausência, marcada por atrasos regulares às aulas ou quando se é mais jovem vagueia-se pela escola em vez de estar na classe.

Estatisticamente, conforme revela Navarro (1997), em *Les Mureaux*, cerca de 2% de alunos desistentes de um ano para outro voltam a reintegrar a vida escolar, e esse regresso é variável: um, dois ou três anos mais tarde.

Há, pelo menos, vinte anos pesquisa-se intensamente a evasão e há uma multiplicidade de teorias a respeito, mas há muitas perguntas a responder e as buscas continuam. As estruturas continuam. Assim, apesar das pesquisas transversais e do grande comprometimento das altas somas investidas pelo Canadá, a problemática com suas questões, com suas perguntas, continua.

A evasão escolar é um fenômeno social que, ao ser definido pelos pesquisadores, tornou-se objeto de pesquisa. Observa-se que grande parte do esforço de pesquisa consiste em definir do que se fala. A evasão escolar é multifacetada e permite todas as distinções conceituais que os pesquisadores propõem: as sutilezas entre “evasão *da* escola” e “evasão *na* escola”. Subjacente à evasão escolar como sintoma, há a tensão engendrada, ao mesmo tempo, pelas relações sociais e pelas práticas quotidianas da escola.

Jacques Pain (2010) questiona:

Pode-se falar *em/de décrochage scolaire au Brésil*, nas favelas brasileiras, em Caxias do Sul, São Paulo, Recife, João Pessoa, que são já lugares tão diferenciados; ou, ainda no México, nas periferias de Monterrey; ou em Fort Dauphin, em Madagascar? Evade-se em países onde a sobrevivência domina a vida de todos os dias, sob a tutela econômica da droga e do tráfico mafioso de todos os gêneros, sem dúvida o segundo índice de volume econômico mundial e globalizado?<sup>10</sup>

---

*Ceux-là attendent la fin de l'obligation scolaire. Ils s'absentent régulièrement et n'ont plus aucune motivation à fréquenter les cours.*

<sup>10</sup> PAIN, Jacques (2010).

Texto original em francês (tradução livre para o português de Mariana Estevam):

*Et puis déçemment, peut-on parler de décrochage scolaire au Brésil, dans les favellas, à Caixias do sul, Sao Paulo, Recife, João Pessoa, qui sont déjà des lieux très différenciés ; ou*

Na coluna das boas notícias, constata-se que em algumas localidades registram-se algumas iniciativas que funcionam. Na Bélgica, uma pedagogia ativa de rede é a aposta intensificada em 2008, do Guia da pesquisa-ação da Universidade de Liège em conjunto com a *Protection de la Jeunesse et de l'Éducation Nationale belges*. Trata-se de uma abordagem em rede, em interação com polos institucionais, o que permite trabalhar diretamente com o jovem e, eventualmente, com sua família.

Nos Estados Unidos e no Canadá existem alguns exemplos de iniciativas que tiveram resultados positivos e contribuíram para que muitos estudantes não abandonassem seus estudos. Não se trata de modelos perfeitos, mas há vários aspectos que levam a soluções eficazes, conforme os quatro exemplos abaixo.

O *Programa High / Scope Perry Preschool* foi concebido pela Universidade de Michigan e iniciado em 1999. Trata-se de um programa de dois anos destinado a crianças de 3 e 4 anos oriundas de meios desfavorecidos. Educadores especialmente qualificados para este fim trabalham diretamente com as famílias, com abordagens do desenvolvimento da aprendizagem, do despertar para a leitura, linguagem e comunicação, além do desenvolvimento social e afetivo-emocional, saúde e bem-estar, artes e ciência. Cada educador é responsável por um grupo de 5 a 7 crianças. O resultado foi uma diminuição de 38% do abandono escolar.

*Check & Connect*, programa idealizado pela Universidade de Minnesota, e implementado em 1990, busca identificar jovens em situação de risco de abandono escolar no curso secundário e lhes proporcionar ajuda específica. A abordagem baseia-se em uma colaboração de vários especialistas que trabalham no ambiente escolar. Os jovens em questão são supervisionados diariamente. Cada um se beneficia da ajuda de um "coach", isto é, um treinador que atua encorajando, apoiando, mantendo a motivação e acompanhando o plano de ação de seu supervisionado. O sucesso do programa está intimamente ligado ao relacionamento de confiança que os jovens desenvolvem. Por dois anos, os alunos em situação de

---

*encore au Mexique, dans les périphéries de Monterrey ; ou à Fort Dauphin, à Madagascar ?  
Décroche-t'on dans des pays où la survie domine la vie de tous les jours, sous la tutelle  
économique de la drogue et des trafics maffieux en tous genres, sans doute deuxième indice  
de volume économique mondial ?*

risco têm um supervisionamento individualizado que facilita o progresso escolar. O resultado registrado foi uma baixa de 33% na evasão..

Em 2008 e 2009, o programa *Career Academies* foi implementado em um setor da Filadélfia, que vinha enfrentando muitos problemas sociais, tais como: violência, pobreza, desemprego entre os jovens. Como encontrar empregados qualificados veio a se tornar raro, os empresários do setor decidiram ajudar os jovens a construir seu currículo, a facilitar o acesso a estágios remunerados e garantir uma maior estabilidade entre os professores e alunos durante o programa. O resultado foi a diminuição de 34% da evasão escolar.

*The Pathways to Education Program*, iniciado em 2001 em Toronto, baseia-se na assinatura de um contrato entre a entidade, pais e alunos, que se comprometam a respeitá-lo por cinco anos. O jovem pode contar com a ajuda de um "coach", que irá acompanhá-lo durante todo o seu percurso. Após a formatura, o estudante recebe uma bolsa de estudos, se ele optar por prosseguir estudos superiores. Apesar de relativamente caro, este programa tem produzido resultados impressionantes. Um estudo comparativo demonstrou que os rendimentos desses estudantes são semelhantes aos dos jovens dos bairros mais ricos de Toronto. O resultado apresentou uma redução de 86% da evasão escolar.

### 1.3. Brasil: evasão escolar, a legislação e a realidade

Esta pesquisa investiga as relações entre as mesmas variáveis e o esforço para identificar o nexos causal e as providências para saná-lo. Por exemplo, pode-se estudar os efeitos educativos e culturais no contexto do Brasil e do Quebec e determinar o grau de envolvimento dos professores, as expectativas das famílias, a seleção do material didático, os níveis de financiamento e outros correlacionados que podem explicar a realização educacional.

Esta investigação esforça-se para evitar os perigos da simplificação e exacerbação dos fatores socioculturais na explicação do fenômeno da evasão escolar. Reitera-se que o objetivo deste estudo não é, absolutamente, o de

comparar o Brasil e o Quebec, territórios cujas geografias e histórias partem de premissas bastante distintas, mas sim cotejar os resultados da prevenção à evasão escolar, que revelam os desafios, dilemas e avanços registrados no interior de cada ambiência.

Com o propósito de estabelecer a correspondência entre os dados estatísticos, as teorias e as práticas ligadas à realidade sociocultural do Brasil e do Quebec, procurou-se compreender a lógica subjacente que influencia os territórios estudados, bem como definir alguns aspectos que estariam na base da cultura de cada contexto. Para compreender o contexto cultural brasileiro elege-se os pensamentos de Freyre (1933), Holanda (1936) e Prado Jr. (1942), que convergem para a lógica da primazia das relações pessoais e afetivas na maioria dos aspectos. Para esboçar a contraditória cultura quebequense colaboram os entendimentos de Dumont (1993,1995) e Bouchard (2000) -- em que subsiste a lógica da confrontação e da contradição de duas culturas: a tradicional rural católica e o capitalismo industrial progressista.

A abordagem da temática da evasão escolar brasileira nesta pesquisa organiza-se de forma flexível, segmentada em seções que se articulam em torno de dois eixos de significados: a legislação educacional em vigor que prescreve a educação formal e a realidade que não comporta o cumprimento das determinações e expõe o quadro do abandono escolar.

A pesquisa principia por evocar as leis que são o instrumento por excelência para intervir e prevenir a evasão escolar. A máxima "Dá-me os fatos e te darei o direito" serve como ponto de partida para trazer a reflexão nuclear do tema: o que se pode apresentar para reivindicar a prevenção ao abandono escolar, pondo fim à contradição, à dicotomia entre legislação e realidade, ratificada pelo Censo 2010.

O fio da evasão escolar não se assemelha ao de Ariadne que bastava para desenhar os contornos do labirinto; os meandros da evasão escolar, suas intrincadas malhas, requerem enfrentamento amplo, demandam prevenção robusta, carecem de profissionais dispostos a reverter o cenário sombrio atual, exigem políticas públicas e pessoas que não vivam mais a reboque de bandeiras políticas do que de evidências.

## 1.4 A legislação: os direitos e os deveres

*(...) escapa aos teóricos da desigualdade ou da miséria permanentes, se não crescentes, a percepção singular de que, contemporaneamente, e em puro cálculo econômico, o crescimento da riqueza independe da extinção, do aumento ou da redução da miséria existente.*

(Wanderley Guilherme dos Santos, 2007)

A fim de se identificar as leis, projetos e programas que incidem sobre a estrutura geral do sistema educacional brasileiro, o ponto de partida é a Carta Magna Brasileira.

A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 205 e 227, estabelece que a educação formal é um direito público subjetivo. Destarte, a lei traz em si à faculdade de se exigir a prestação prometida pelo Estado, prestação que deve ser assegurada a todos, por meio de ações desenvolvidas pelo Estado e pela família, com a colaboração da sociedade.

O teor do artigo 227 da Constituição Federal de 1988, com a redação dada pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010, normatiza:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

O artigo 205 da Constituição Federal atualizada destaca:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A atual Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei nº 9394/96), sancionada em 20 de dezembro de 1996, é um instrumento legal, e assenta-se no princípio do direito

universal à educação formal para todos, isto é, representa o direito ao acesso e permanência do educando no ambiente educativo.

Por seu turno, o Estatuto da Criança e do Adolescente, instituído pela Lei nº 8069/90, de 13 de julho de 1990, em suas Disposições Preliminares, corrobora e ilumina o texto da Carta Magna, ao refinar especificamente o assunto “direito à educação destinada às crianças e aos adolescentes”. Diz o Artigo 4º:

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), diploma legal inspirado pelas diretrizes providas pela Carta Magna de 1988, regulamenta os direitos das crianças e dos adolescentes. O ECA descreve o “direito à educação destinado às crianças e aos adolescentes” como um dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público, ou seja, a responsabilidade pela gestão é compartilhada por vários entes como forma de garantir uma responsabilidade partilhada, uma necessária parceria. Não impõe a responsabilidade da educação exclusivamente a um determinado ente, órgão ou instituição, mas a erige como um exercício de interesse de todas as camadas da sociedade; também não descreve a educação como um tema exclusivo dos trabalhadores da área.

Para não dizer que esta pesquisa não fala da Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral da ONU em 1989, aberta à subscrição e ratificada à exaustão pelos Estados, vale lembrar que a primeira geração nascida sob a proteção da Convenção é a massa de adolescentes retratada no Censo 2010. Pode-se dizer que a Convenção, um expressivo documento internacional de direitos

humanos, ao encarnar seu papel na revolução de prioridades, ajudou a gestar o conjunto de conquistas do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Em linhas gerais, a educação – que é direito, e é dever, – é uma questão que convoca a participação conjunta da família, da escola, do Conselho Tutelar, do Conselho da Educação, do Conselho da Criança e do Adolescente, da Diretoria de Ensino, das Secretarias de Educação. Também convoca a Secretaria da Assistência Social e Saúde, as universidades, a Polícia Militar, a Polícia Civil, o Ministério Público e o Judiciário. A depender de cada situação, e a exemplo dos moldes dos poderes da União, a atuação para garantia da educação pode conduzir-se de forma independente, ou pode optar por um regime de colaboração harmônica, mútua e recíproca, direta ou indireta, sem que a autonomia da escola seja ferida. Em suma, são passíveis de controle e questionamentos todas as ações adotadas no espaço escolar.

Na ocorrência de conflitos, como absentismo e evasão, entre outros, o problema deve ser compartilhado por todos aqueles que são elencados como agentes responsáveis pela educação: família, comunidade, sociedade em geral e Poder Público. A atuação eficiente e eficaz dessa rede pressupõe uniformizar os procedimentos. Para ordem e progresso, há necessidade de se elaborar um plano de orientação das ações a serem executadas. Para além de se esgotar todos os recursos escolares, é necessário estar vigilante e não eximir os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental a comunicar, incontinênti, os casos de frequentes faltas injustificadas e de evasão escolar.

O princípio da prioridade absoluta, constitucionalmente garantido quanto à educação à criança e ao adolescente, tem seu cumprimento escancaradamente desrespeitado, não obstante a estrutura regimental do órgão federal encarregado pelo estudo e despacho de todos os assuntos relacionados à educação, o Ministério da Educação.

A evasão escolar é uma das faces do descompasso existente entre a legislação que garante o direito à educação e os fatos retratados pelo Censo 2010.

Esta pesquisa insiste-se na máxima *Da mihi factum, dabo tibi jus*. ("Dá-me os fatos e te darei o direito"). Os fatos dados pelo Censo 2010 são sombrios.



Ao se reivindicar a efetivação do oferecimento da educação como direito, ou, em outras palavras, exigir o ensino formal como bem fundamental da vida e como um dos atributos da própria cidadania, o autor da reivindicação não está obrigado a indicar os dispositivos legais que disciplinam o tema. As autoridades encarregadas de promover a educação, bem como a sociedade constituída devem conhecer a lei, as obrigações. A simples constatação da evasão é o suficiente para embasar o pedido, sem necessidade de invocar nenhum dispositivo legal.

No debate sobre a problemática da evasão escolar brasileira, as avaliações e sugestões apresentadas pelos educadores variam conforme o ponto de vista de cada um dos envolvidos. Não há unanimidade, porquanto o problema é heterogêneo e o entendimento do debatedor é baseado em sua própria escala de valores (morais, culturais ou sociais) e ainda há os múltiplos interesses tendenciosos que camuflam a situação real a ser confrontada. O que se louva é o esforço geral no sentido de erradicar a evasão.

A educação é considerada um dos meios mais eficazes de realização da equidade social, e o papel da sua promoção e fiscalização competem a todos: ao Estado, à família e à sociedade constituída, e devem ser acionados os entes responsáveis sempre que por negligência a educação não seja oferecida.

Na condição de ensino formal, a escola impescinde de situações próprias para seu exercício e constitui executores especializados: escolas, alunos e professores. Um dos grandes desafios da educação formal diz respeito à sua função social de assegurar a todos a permanência na escola, oferecer-lhes a aquisição de aprendizagem significativa, o desenvolvimento das potencialidades individuais e o preparo básico para o mundo do trabalho. À escola cabe reverter o quadro que conduz à evasão, garantir a oportunidade de aprender coisas relevantes, e não somente efetuar a verificação do avanço dos estudantes de um ano letivo para o ano subsequente.

No Brasil, a coletânea de leis e normas sobre a educação não logra erradicar ou minimizar concretamente o abandono escolar. Na prática, os entes portam-se como se eximissem da responsabilidade a eles imputada. Estado e Família descumprem a Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) de 1988, no que ela assegura no seu Art. 205 e ratifica no Art. 227. Os pais não são alcançados

pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e fica evidenciado que passam ao largo do seu Art. 22, que diz que aos pais se incumbe a educação de sua prole, a educação dos filhos menores; bem como ignoram que esse artigo é reforçado *caput do* Art. 53, que mostra que a criança e o adolescente têm direito à educação para o seu desenvolvimento, para exercer cidadania e qualificar-se para o trabalho.

As medidas a se tomar a fim de eliminar as falhas e extinguir a evasão escolar estão delineadas tanto na Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), como no Código Penal criado pelo Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. O Código Penal no seu Art. 246 prevê como crime o Abandono Intelectual. Incide nesse crime praticado por omissão quem deixa, sem justa causa, de prover a instrução mínima à sua prole em idade escolar. Assim, se o filho ou a filha deixa de frequentar a escola, cabe aos pais e/ou responsáveis encaminhá-lo (a) de volta àquela.

Pesquisas sobre evasão escolar começam a ser um tema frequente em dezenas de países, que se organizam e unem seus trabalhos em uma rede internacional. No Brasil, o índice dessa intervenção é praticamente nulo, conforme se depreende da revisão bibliográfica sobre o assunto.

A quase inexistência de estudos sobre a evasão escolar pode estar relacionada a diversas barreiras encontradas para implementar a intervenção, e, dois desses principais fatores podem ser tanto o incipiente processo de democratização da educação, como também pode ser a antiga questão da exclusão.

A crise que desemboca na evasão pode se instalar a qualquer momento, tanto por ocasião do acesso do aluno à escola, como também em relação a sua permanência nos estudos. Outra face do mesmo problema – e tão importante quanto essa questão – está atrelada à democratização do ensino e formação: a exclusão social, que obriga a criança e o jovem a se privar de qualquer qualificação para o trabalho e de conhecimentos básicos para o exercício da cidadania.

## 2. Pressupostos Metodológicos

Nos pressupostos metodológicos apresenta-se a revisão bibliográfica de como se tem abordado a problemática da evasão escolar no Brasil e examina-se, em extensão e profundidade, um aspecto do recenseamento realizado pelo IBGE Censo 2010, os números da evasão escolar no Brasil. Ao expor algumas das principais ideias encontradas na literatura sobre os determinantes da evasão escolar, esta pesquisa tem por escopo embasar o trabalho de comparação entre categorias de dimensões diferentes, com especial ênfase à sugestão de implementação no Brasil das políticas públicas de prevenção à evasão escolar bem sucedidas na Província do Quebec.

Entre os trabalhos selecionados na nossa revisão bibliográfica são raros os que apresentam hipóteses inéditas, e possivelmente isso ocorra em razão de os trabalhos sobre educação se realizarem com a mesma base de dados. Há consenso entre os pesquisadores do assunto de que não existe apenas uma causa para o abandono escolar, mas uma combinação de fatores internos e externos à escola. De um modo geral, a literatura sobre evasão escolar categoriza os aspectos que interferem na vida escolar: considera como aspectos internos da escola aqueles que interferem diretamente no processo sócio-educacional do aluno, e denomina de aspectos externos os que, diretamente ou indiretamente, dão causa ao afastamento do aluno da sala de aula.

### 2.1. Recortes e contrapontos dos indicadores às mudanças

Entre as pesquisas com o objetivo de iluminar a questão do abandono escolar, produzidas nas universidades brasileiras e que foram abrigadas em portais governamentais, destaca-se a dos professores da Fundação IPEA do Departamento de Economia da USP, Fernanda Leite Lopez de Leon e Naércio Aquino Menezes-Filho. Trabalharam ambos, como orientanda e orientador, na produção do texto

*Reprovação, Avanço e Evasão Escolar no Brasil*, dissertação defendida em 1999. Posteriormente, o texto foi retomado e publicado pelo IPEA.

Menezes-Filho, que possui graduação e mestrado em Economia pela Universidade de São Paulo (1986 e 1992) e doutorado em Economia pela University College London (1997), na sua atuação na área de Economia enfatiza o Capital Humano, principalmente nos temas educação, mercado de trabalho, distribuição de renda, produtividade, tecnologia e desemprego.

Publicado pela Fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea),<sup>11</sup> o artigo assume caráter oficial, governamental. O governo encampa estas pesquisas e suas respectivas análises apresentadas originalmente na dissertação de Lopez de Leon. Trata-se de uma análise descritiva dos indicadores e determinantes da reprovação, avanço e evasão escolar condicional à reprovação no Brasil para as seguintes séries-diploma: 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, no período 1984-1997. Os autores optaram pela apresentação dos dados sob a forma de painel, cuja peculiaridade é seguir os mesmos indivíduos ao longo do tempo.

Em relação à análise estabelecida pelos autores, esta se concentra no comportamento de fluxo de frequência dos estudantes, e, com isso, constata-se a vantagem de acompanhar, individualmente, o mesmo aluno ao longo de 16 meses. O acompanhamento permite encontrar os determinantes da seleção dos indivíduos, as características familiares e os seus efeitos sobre as probabilidades de sucesso. Concluiu-se que esses efeitos são mais importantes nas séries mais avançadas, e principalmente como determinantes do avanço escolar.

No acompanhamento direto da trajetória do período de três semestres consecutivos, foi possível identificar os indivíduos e as características vinculadas aos processos estudados, no momento imediatamente anterior à ocorrência desses fenômenos.

---

11 IPEA -- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada do Departamento de Economia da USP, fundação pública federal vinculada ao Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República do Brasil, cujas atividades de pesquisa fornecem suporte técnico e institucional às ações do governo para a formulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento. A fundação IPEA foi criada em 1964 e assumiu o nome atual em 1967, ao se tornar uma organização pública. Os trabalhos da Fundação Ipea são divulgados para a sociedade em geral, por meio de publicações, seminários e um programa semanal de rádio e televisão.

Nessa perspectiva, pode-se observar, individualmente, alunos durante o ano em que cursam uma determinada série do ensino fundamental ou do ensino médio, e associar suas particularidades às condições que serão constatadas no ano seguinte, ou seja, avanço, reprovação, ou evasão escolar (condicional à reprovação). Além disso, durante o período em análise, as características familiares perdem parte de sua importância, apontando para a universalização do ensino.

Nos primeiros parágrafos de *Reprovação, Avanço e Evasão Escolar no Brasil* sobressai a referência feita a Menezes-Filho (2001) em “*Educação e desigualdade*”, capítulo integrante de *Microeconomia e sociedade no Brasil*, coletânea organizada em conjunto com Lisboa, M. e publicada pela EPGE, do Rio de Janeiro. Naquele capítulo, Menezes-Filho destaca a extrema morosidade da evolução da melhora educacional registrada no Brasil nos últimos 20 anos, que, comparativamente à velocidade dos demais países da América Latina, é a mais lenta entre todos. À época, – segundo dados do Ministério da Educação e Cultura – em 1998, 1999 e 2001, o ensino fundamental comportava mais de 30 milhões de estudantes; o ensino médio, mais de 5 milhões; e o ensino superior, mais de 2,5 milhões.

Além da preocupação com o baixo desempenho da educação no Brasil (entre as nações) em relação a metas de qualidade, Lopez de Leon e Menezes-Filho estão de acordo com Filgueira, Filgueira e Fuentes (2000: 418), no *paper* que estes apresentaram no encontro *Lacea 2000, Critical choices at a critical age: youth emancipation. Paths and school attainment in Latin America*:

Do ponto de vista individual, a escolha do nível educacional e o desempenho na escola podem ser influenciados por diversos fatores: as condições socioeconômicas do estudante, a compatibilidade do estudo com a inserção no mercado de trabalho, as condições econômicas e sociais da região onde vive, as suas características observadas, como idade e sexo, e as não observadas, como talento, determinação e vontade de continuar estudando.

O trabalho de Lopez de Leon e Menezes-Filho traz à tona a questão do progresso educacional no Brasil, relacionando-o ao diretamente com o bem-estar dos indivíduos, com o crescimento econômico do país, com as respostas ou retornos registrados aos incentivos oferecidos..

Ao reafirmar a importância das características familiares na chance de progresso escolar, de um lado, e, como um dos principais fatores responsáveis pela “manutenção do ciclo intergeracional de pobreza”, de outro – Leon e Menezes-Filho apoiam-se num resultado de Santos et al. (2000), em que chamam a atenção para a relevância da variável educação dos pais no que diz respeito à chance de progresso escolar e, em menor grau, quanto à qualidade educacional, ao custo de oportunidade e à localização geográfica.

Na abordagem que busca explicar o progresso ou sucesso escolar a partir de características familiares do aluno, isto é, fatores externos à escola, encontram-se os estudos de Brandão et al. (1983), nos quais são apresentados os resultados de uma pesquisa desenvolvida pelo Programa de Estudos Conjuntos de Integração Econômica da América Latina (ECIEL), pesquisa baseada em uma amostra de cinco países latino-americanos, e que concluiu que:

O fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível da escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é o seu rendimento.

Na abordagem cujo objetivo é testar a causalidade dos choques de renda familiar sobre a evasão escolar, destacam-se os trabalhos de Neri e Thomas (2000), que oferecem uma análise dos determinantes micro e macroeconômicos da evasão escolar e do trabalho infantil. Os pesquisadores avaliam os efeitos de longo prazo da instabilidade econômica no domicílio do estudante. O fenômeno é de nível microeconômico, ou seja, as principais variáveis analisadas restringem-se a aproximações dinâmicas de impulsos e respostas, isto é, de um lado choques de renda no chefe da família, e, de outro lado, a forte tendência da criança abandonar a escola, e começar a trabalhar.

A conclusão do estudo é que as piores situações possíveis para as crianças são viver em uma família pobre em uma região rica, porquanto junta-se necessidade com oportunidade; viver em uma família em que o pai (ou ambos os pais) está desempregado em período de *boom*.

Marcelo Neri, chefe do Centro de Pesquisas Sociais da FGV, afirma que a piora na evasão escolar, envolvendo os jovens com idade entre 15 e 17 anos, ocorre

quando se juntam a oportunidade com a necessidade de trabalhar, ou seja, criança pobre, em uma cidade rica, em época de crescimento acelerado da economia. Em entrevista à Agência Brasil, em abril de 2009 reafirmou:

A pesquisa mostra que, ao contrário do mito, muitos desses jovens estão fora da escola não porque são de comunidades pobres e têm que trabalhar. A pesquisa mostra que é em regiões ricas, quando a economia está mais aquecida, que eles deixam a escola. O crescimento econômico tira o jovem da escola mais nas regiões ricas do país do que nas mais pobres, que não oferecem oportunidade de trabalho para os pais e seus filhos.(NERI, 2009).

Marcelo Neri, comenta que a época atual – "de desaceleração da economia em função da crise externa e do apagão da mão de obra" – cria uma oportunidade, um efeito colateral, que é positivo no meio de todas as dificuldades: a economia disputar menos o jovem com a escola.

E, para finalizar, em relação ao programa Bolsa Família, Neri (2009) declara:

Entre as crianças de até 15 anos abrangidas pelo programa Bolsa Família, o papel do benefício é mais importante pelo controle de frequência do que pela própria matrícula, uma vez que nessa faixa etária de 96% a 97% já estavam ou continuam na escola. O desafio maior é na faixa de 16 a 18 anos.

Em franco contraste com os defensores dos fatores externos como determinantes do abandono escolar das crianças e dos adolescentes, alguns autores Pierre Bourdieu, Luiz Antônio Cunha e Lia Fukui, entre outros, denunciam a escola como responsável pela evasão dos alunos das escolas públicas. Esses autores justificam a acusação baseados em argumentos variáveis, quer sejam sobre o caráter reprodutor da escola, quer sejam a respeito do papel e a prática pedagógica do professor.

A escola das classes trabalhadoras que não escapam ao fracasso também não é poupada: para Bourdieu (in Catani, 1998), isso ocorre em razão de a escola que se tem servir de instrumento de dominação, de reprodução e de manutenção dos interesses da classe burguesa. Bourdieu (1998: 45) enfatiza ainda que a escola não leva em consideração o capital cultural de cada aluno, e que:

Os professores partem da hipótese de que existe, entre o ensinante e o ensinado, uma comunidade linguística e de cultura, uma cumplicidade prévia nos valores, o que só ocorre quando o sistema escolar está lidando com seus próprios herdeiros.

Por seu turno, Cunha (1997) propala que o fato de se responsabilizar a criança e sua família pela sua evasão da escola tem como base o pensamento da doutrina liberal, que envida todos os esforços para fornecer argumentos que legitimam e sancionam essa sociedade de classe. Explica também que a doutrina liberal tenta fazer as pessoas acreditarem que o único responsável pelo sucesso ou fracasso social de cada um é o próprio indivíduo e não a organização social.

Enquanto alguns autores consignam a criança e a família como responsáveis pela evasão escolar, Lia Fukui (1992: 115) salienta a responsabilidade da escola, emitindo seu entendimento de que:

O fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade.

Na ciranda dos possíveis entes a quem as pesquisas podem imputar a responsabilidade pela produção da evasão escolar está o professor, por este alimentar expectativas negativas em relação aos seus alunos, os quais, muitas vezes, apresentam comportamentos de acordo com tais expectativas. Conforme teorizam Rosenthal e Jacobson as expectativas, em geral, podem influenciar os fatos da vida cotidiana, e frequentemente, as pessoas tendem a se comportar de acordo com o que se espera delas. Em outras palavras, a expectativa que uma pessoa tem sobre o comportamento de outra funciona como um filtro e acaba por se transformar em realidade, fenômeno que os autores denominam "profecia auto-realizadora" ou "Pigmaleão Sala de Aula". Não são poucos os artigos que comungam dos estudos associados aos psicólogos Rosenthal e Jacobson, com a teoria do "efeito Pigmaleão".

O professor, a depender da forma como ministra suas aulas ou da maneira que utiliza para trabalhar os conteúdos, pode ou incentivar ou desestimular os alunos. Não é raro que grande número de professores entra em sala de aula sob



total despreparo. Para além disso, considera-se também que a evasão escolar se relaciona diretamente com outros importantes temas pedagógicos, tais como formas de avaliação inadequada, reprovação escolar, currículo e disciplinas escolares.

O circuito do tema evasão atinge, por fim, o ensino superior. A referência fundamental para a análise dos processos de evasão dos estudantes no contexto do ensino universitário é a Teoria de Vicent Tinto (1975), que explica o processo de persistência ou abandono no ensino superior, em função do grau de integração entre o estudante e a instituição. Esse ajustamento, que é adquirido a partir das experiências acadêmicas e sociais, sofre influências, direta ou indiretamente, em razão das características sociais do estudante, tais como: nível socioeconômico da família, expectativa dos pais a respeito do futuro do filho, habilidades acadêmicas do estudante, conhecimentos adquiridos através da educação formal e/ou informal, além de características individuais como gênero e etnia.

Tinto (1975) ensina que a integração bem sucedida é vital para a persistência, e que essa empatia depende tanto das experiências ocorridas durante a estada do estudante na faculdade, como depende das experiências antecedentes, isto é antes do efetivo acesso à universidade. Dois outros fatores também podem ser decisivos: as características individuais e as políticas e práticas universitárias.

De fato, o impacto da integração acadêmica sobre a persistência tem sido muitas vezes visto como uma medida do nível de integração dos alunos às escolas.

A discussão do abandono escolar voltou à pauta do Ensino Superior brasileiro, em 2008, quando, ao anunciar as metas para o Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), o MEC estabeleceu que a evasão do sistema deveria ser reduzida de, em média, 40% para 10% até 2012. À época, as metas do Reuni pareceram bastante ousadas, conforme declarou o presidente da Andifes, Amaro Lins (2000): “Vale destacar que em alguns cursos, como os de exatas e engenharias, esse índice pode chegar a até 50% das matrículas. É uma meta muito ousada.”<sup>12</sup>

---

<sup>12</sup> *Construindo um Ensino Superior melhor para todos* -- Debate organizado pelos dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) – Andifes em parceria com a Rede Universia, novembro 2008.  
Disponível na internet. Acesso em 18/07/2011:  
<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2008/11/20/420980/construindo-um-ensino-superior-melhor-todos.html>

Amaro Lins explicou que mesmo em países como os da Europa e nos EUA, os índices de evasão são superiores a 10%, mas ele considera importante ter uma meta ousada para perseguir, e o Reuni prevê verbas especificamente para este fim.

Para exemplificar projetos concernentes à evasão e retenção estudantil no ensino superior, pinça-se o debate organizado pelos dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) – Andifes em parceria com a Rede Universia. O seminário agendado para novembro de 2008, com o tema "Evasão e Retenção Discente nas Ifes", tinha o propósito de encontrar soluções para aumentar o êxito, a taxa de diplomação dos estudantes matriculados nos cursos de graduação. Em linhas gerais, a pauta do seminário, reunindo dirigentes e pró-reitores de graduação, pesquisa, extensão e assuntos comunitários das Ifes, referia-se às políticas públicas que podem ser implementadas no sentido de combater a perda de estudantes que começam os cursos de graduação e por algum motivo não conseguem concluir. Para participar do evento, os palestrantes Rodrigo Ramalho (SESu/MEC), Professor Nelson Cardoso Amaral (UFG), Professor Oscar Hipólito (Palestrante da Rede Universia, Lobo e Associados) e Professor Renato Cislagui (UFSC) prepararam, respectivamente, as palestras "Políticas de Combate à Evasão", "Evasão e Permanência nas IFES", "A Evasão no Ensino Superior Brasileiro" e "Sistema de Identificação e Mapeamento da Evasão".

A principal causa da evasão no ensino superior público está relacionada à falta de recursos financeiros para que o estudante possa dar continuidade aos estudos. Um estudo feito pela Lobo e Associados Consultoria e publicado pela Fundação Carlos Chagas, aponta que, no período entre 2000 e 2005, a média da evasão no ensino superior federal foi de 11%.

Com o Reuni, braço do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) do governo federal, a pretensão é, entre outras coisas, reduzir a taxa de evasão nas federais, aumentar número de vagas nessas instituições e promover modificações nas estruturas acadêmicas. No Acordo de Metas assinado em Brasília, a questão da evasão e da relação professor/aluno são duas das principais condições a serem cumpridas para que as universidades tenham acesso ao dinheiro investido.

De fato, o Reuni foi desenvolvido para trabalhar a partir de três pilares: melhorar o acesso às federais, garantir a formação ao combater a evasão

universitária e aumentar a qualidade dos cursos. Para isso, o governo federal quer melhorar o aproveitamento das estruturas físicas e de recursos humanos existentes nas suas universidades.

No que diz respeito aos cursos noturnos como auxiliar no combate à evasão, o governo federal dispensa atenção especial porque muitos estudantes em potencial deixam de frequentar as aulas de graduação porque precisam trabalhar durante o dia e só teriam oportunidade de estudar à noite. Por isso, o Reuni pretende aumentar a oferta de cursos noturnos e elevar o número de vagas existentes.

Para fazer face a essa nova demanda, o valor do investimento governamental para o período 2007-2012 está orçado em R\$ 2 bilhões de reais, verba proposta pelas próprias universidades, que fizeram os cálculos e estabeleceram os critérios dentro dos parâmetros que consideram necessário para que o governo atenda.

As metas para diminuição da evasão nas federais não significam a adoção de sistemas que facilitem a aprovação dos estudantes para que assim eles permaneçam estimulados a manter o curso até o fim, conforme declaração do Secretário de Educação Superior do MEC (Ministério da Educação), Ronaldo Mota. Segundo ele,

[...] respeitada a autonomia das instituições, há "maneira simples" de cumprir as metas de evasão, que o governo pretende que caiam a 10% até 2012. Hoje, esse índice de evasão gira, segundo projeções do MEC, na faixa dos 40%. Você pode estimular a transferência de alunos para cursos onde há evasão. Especialmente para alunos de instituições particulares, que passariam por um processo seletivo junto ao colegiado do curso em questão. Essa é uma maneira simples e que não traz prejuízo para a qualidade. O aumento no leque de disciplinas, com ênfase nos cursos noturnos, também é fator contribuinte à diminuição na evasão.<sup>13</sup> (MOTA, 2006)

---

<sup>13</sup> *Para Andifes, expansão das federais não afeta qualidade.*-- Debate organizado pelos dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) – Andifes em parceria com a Rede Universia, novembro 2008.  
Disponível na internet. Acesso em 18/07/2011:  
<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2008/03/18/422381/ndifes-expanso-das-federais-no-afeta-qualidade.html>

Também de 2008 é o trabalho “Evasão e Permanência nas IFES”, de Nelson Cardoso Amaral. Ao apontar hipóteses das causas da evasão nos institutos federais de educação superior, Amaral elenca fatores que se relacionam ao próprio estudante, ao curso ou à instituição, além de fatores socioculturais e econômicos externos. Entre os fatores inerentes ao próprio estudante estão os relacionados à personalidade e os decorrentes da formação escolar anterior, a escolha precoce da profissão, as exigências do mundo do trabalho, o desencanto ou desmotivação com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção, a baixa frequência às aulas, a desinformação a respeito da natureza dos cursos, a descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular. Do bloco das hipóteses relacionadas a questões acadêmicas ou didático-pedagógicas constam currículos inadequados, rigidez quanto aos pré-requisitos, falta de formação pedagógica ou de desinteresse do docente, além de insuficiente estrutura de apoio ao ensino.

Amaral oferece sugestões para reverter ou minorar a taxa de evasão: flexibilizar os currículos dos cursos e redução da carga horária, implementar atividades de apoio pedagógico a estudantes com dificuldades de desempenho, melhorar a formação pedagógica do docente universitário, reequipar e manter adequadamente laboratórios e bibliotecas.

Outra preocupação do debate coordenado por Amaral é que se possa assegurar o acesso das camadas menos favorecidas com tratamento igualitário no espaço estudantil. A prioridade aponta a adoção de políticas e instrumentos eficazes de assistência financeira ao estudante sem meios próprios capazes de garantir sua sobrevivência:

Embora o índice de alunos que se encontram em piores condições de renda familiar não tenha se alterado da pesquisa de 1997 para esta [2008], houve um incremento real de 10% para 13% no total daqueles já assistidos pelos programas existentes, indicando o esforço, ainda tímido, das IFES em ampliar esse atendimento. Não há dúvida, entretanto, de que há um volume de demanda represada que deverá ser substantivamente ampliado, com a dotação crescente de recursos para tais programas. (AMARAL, 2008)

Na coluna das boas notícias referentes ao Brasil, a única notícia de queda na evasão no ensino superior vem da reportagem de Leandro Quintanilha, publicada na

edição nº 118 da *Revista Ensino Superior Uol* sob o título “Evasão em queda”, o artigo alardeia que “a região metropolitana de São Paulo reduziu em mais de 13% os índices de abandono no ensino superior” e convida a conhecer “a experiência das instituições que conseguiram minimizar o problema”. Para transmitir as “Ações de combate”, Quintanilha (2006) enfatiza:<sup>14</sup>

*Especialistas apontam que qualidade do ensino e credibilidade no mercado ainda são os principais investimentos que as instituições podem fazer para evitar altos índices de evasão. Mas, além disso, é possível implementar algumas ações específicas para manter o interesse dos alunos e evitar um alto índice de abandono. Conheça as principais:*

- programas de nivelamento para os alunos que chegam com deficiências do ensino médio;*
- aulas práticas desde os primeiros semestres do curso;*
- laboratórios bem equipados e com ambientação que remeta ao universo profissional;*
- desburocratização das relações entre a instituição e o aluno;*
- flexibilidade na renegociação de dívidas e na concessão de bolsas e descontos;*
- atendimento psicológico gratuito ao alunado;*
- plano de carreira e incentivo à qualificação do professor;*
- palestras com profissionais do mercado e convênios para estágio profissional.*

A revisão bibliográfica empreendida das publicações correntes na área da evasão escolar e da sua prevenção viabilizou conhecer a forma como esse assunto complexo foi abordado e analisado em alguns estudos anteriores, bem como identificar algumas variáveis do problema em questão.

*Grosso modo*, diversos fatores que levam ao fracasso escolar são repetidos à exaustão por grande número de estudos, mas um deles é particularmente preocupante, visto que sua ocorrência é notoriamente constatada no cotidiano

---

14 Disponível na internet. Acesso em 18/07/2012:  
<http://revistaensinosuperior.uol.com.br/textos.asp?codigo=12173>

escolar em todos os níveis: o estudante que tem necessidade de trabalhar em período integral.

Concepções à parte, os alunos dos cursos noturnos quase sempre optam por esse período de aulas pelo fato de serem obrigados a trabalhar para sustento próprio ou da família. Os adolescentes chegam à escola, à noite, exaustos pela correria diária e, por vezes, desmotivados pela baixa qualidade do ensino, e a tendência do jovem é desistir dos estudos sem completar o ensino médio. A dupla jornada dos alunos das camadas economicamente menos favorecidas difere da realidade dos alunos de classes mais abastadas, porquanto os filhos da tradicional classe média dispõem do tempo para complementar os estudos extraclasse, bem praticar outras atividades culturais que aperfeiçoam a educação, como cursos de línguas estrangeiras, de música ou de instrumentos musicais, esportes, dança, e outras.

Para além da necessidade de trabalhar, o estudante das camadas mais desfavorecidas sofre de outras carências, tais como recursos mínimos para a aprendizagem. Não raramente, apresentam distúrbios decorrentes de desnutrição, problemas de saúde e desvantagens socioculturais, sobressaindo-se as condições da família como a escolaridade dos pais e as barreiras para acompanhar os filhos em suas atividades escolares.

Na sua bagagem, esse aluno carrega consigo suas defasagens de um ano para outro, de uma série para outra, ao mesmo tempo em que, gradualmente, vai-se afastando do universo escolar e dos seus significados. Assim que se afasta da escola, pode aproximar-se, na mesma velocidade, de colegas que o levam ao mundo das drogas, da violência, do sexo sem proteção, da gravidez não planejada.

Em síntese, cada um dos pontos que produzem efeitos prejudiciais ao progresso escolar está sujeito a ampliar sua extensão ou profundidade e converter-se num impedimento maior. Assim, a defasagem de aprendizagem mostra-se como empecilho à permanência do aluno na escola, por não permitir que o estudante acompanhe as atividades escolares. A construção de uma política de integração escolar seria um fator de suma importância na prevenção.

A questão do progresso educacional no Brasil relacionado diretamente com o bem-estar dos indivíduos, conforme contemplado no trabalho de Lopez de LEON,

dialoga diretamente com a atual Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei nº 9394/96), sancionada em 20 de dezembro de 1996, instrumento legal que se assenta no princípio do direito universal à educação para todos, isto é, representa o direito ao acesso e permanência do educando no ambiente educativo.

Desde as primeiras leituras dos textos analisados, tem sido marcante a reafirmação do valor das características familiares na chance de evitar-se a evasão escolar e promover o rendimento do aluno. Indiretamente, esse entendimento leva em conta o quarto artigo do Estatuto da Criança e do Adolescente, instituído pela Lei nº 8069/90, em 13 de julho de 1990, que, em suas Disposições Preliminares, refina especificamente o assunto “direito à educação destinado às crianças e aos adolescentes”, afirmando: “É dever da família [...] assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à [...] educação [...] e à convivência familiar [...]”.

É unanimidade entre os pesquisadores sugerir:

[...] atividades político-pedagógicas na tentativa de oferecer uma educação que venha atender, de fato, às necessidades do indivíduo e da sociedade e, principalmente, superar o processo de evasão escolar que exclui principalmente as crianças desfavorecidas socialmente<sup>15</sup>.

O desenho da trajetória constitutiva do olhar dos pesquisadores da evasão escolar mostra contornos sombrios, revela que a problemática não é contemplada pelas medidas políticas das unidades escolares, ou seja, não se privilegia o enfrentamento da situação. A problemática do abandono escolar é percebida unicamente pelos professores e colaboradores da área técnicas das escolas. Essas personagens inteiramente dedicadas a construir uma ambiência mais dinâmica e reversível poderiam contribuir na prática em relação ao aluno que evade, como também nas estratégias preventivas em relação ao estudante em fase de possível evasão, isto é, aquele aluno que, com frequência, se ausenta da sala de aula e se ausenta da escola.

---

<sup>15</sup> QUEIROZ, Lucileide Domingos. *Um Estudo sobre a Evasão Escolar: Para se pensar na Inclusão Escolar*. Cuiabá: 2000. p. 8.

## 2.2. O retrato do Brasil

*O desafio que o Brasil tem daqui para a frente não é abrir portas para colocar crianças na escola. As portas já existem. O que precisa é fechar as portas para impedir a evasão escolar e garantir um bom ensino para cada criança brasileira.*

(Eduardo Pereira Nunes, diretor-presidente do IBGE, 2011) <sup>16</sup>

Antes que o ano de 2011 chegasse ao fim, o Brasil viu-se diante de três grandes fatos: a constatação de que ocupa o 6º posto entre as maiores economias do mundo, a 84ª posição do IDH e a 88º lugar no quesito educação. E as projeções indicam que o país ultrapassará a França em 2014 e a Alemanha em 2020. Essa tendência de crescimento econômico, que superou a Inglaterra, e ameaça a França e a Alemanha, não acena, contudo, com a possibilidade do Brasil produzir um padrão de vida minimamente similar ao europeu.

Os dados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmam a dicotomia crônica, ao apontar que cerca de 966 mil crianças e adolescentes, entre 6 e 14 anos, ainda estão fora da escola.<sup>17</sup> O quadro se configura ainda mais preocupante, uma vez que nesse contingente de quase um milhão de crianças (3,3% do total da população da faixa etária de 6 a 14 anos) não estão incluídos os maiores de 14 anos. Os adolescentes, de 15 a 17 anos, representam 16,7% dos jovens que não frequentavam a escola em 2010.

As crianças de 6 a 14 anos fora da escola fazem parte de populações historicamente marginalizadas, como a rural, os quilombolas e os indígenas, conforme explica o coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Daniel Cara. Por seu turno, o Ministério da Educação (MEC) informou que vem implementando ações efetivas, como a aquisição de lanchas e ônibus para o transporte rural, urbano, e programas de melhoria da infraestrutura das escolas.

Pelo teor da legislação vigente, o curso regular da educação deveria permitir que todas as crianças, de fato, ingressassem no ensino fundamental aos 6 anos de

---

<sup>16</sup> <http://blog.planalto.gov.br/brasil-cresce-mais-em-cidades-de-medio-porte-diz-presidente-do-ibge/>

<sup>17</sup> IBGE Censo 2010.  
Disponível na internet. Acesso em 18/07/2011:  
[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=2125&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2125&id_pagina=1)



idade e estivessem cursando a última série aos 14 anos. Os desvios contrariam as expectativas de todos: do planejador, do formulador de políticas e do provedor de serviços, e expõem as trajetórias e determinantes que produzem a evasão escolar.

Um outro índice oferecido pelo Censo 2010 é alarmante, e é extremamente caro a esta pesquisa sobre evasão escolar: alunos com atraso de série, ou seja, a idade de grande parte dos alunos não é adequada à série que se cursa, considerando-se a idade inicial para o ingresso no ensino fundamental. Em 2010 no país, no ensino fundamental, o índice de defasagem escolar chegou a 23,6%, representando cerca de 7 milhões de estudantes. Nos anos anteriores, os índices registrados foram, respectivamente, de 22,1% e 23,3%. No ensino médio, a situação também preocupa porque os índices de distorção idade-série têm aumentado, ano após ano. Em 2008, foi de 33,7% a taxa de defasagem escolar apontada pelo Censo Escolar; em 2009, atingiu 34,4%; e em 2010, bateu o recorde de 34,5%.

À primeira vista, e após breve análise, chega-se à conclusão de que as taxas de distorção idade-série registradas no Censo Escolar 2010 emblematizam elementos representativos da pobreza e das desigualdades regionais do Brasil. Desde 2008, esperava-se que as políticas de transferência de renda como Bolsa-Família, pudessem alterar o mapa, visto as condições de vida da população brasileira terem melhorado na última década. .

Não obstante os números até então apresentados, em termos das regiões do país, evidenciamos que quanto mais pobre a região, maior o número de alunos com idade não compatível com a série cursada, – apesar disso – não é possível apontar a pobreza como a única causa da distorção idade-série. Na verdade, a evasão interfere na distorção.

No Censo 2010 as taxas de abandono escolar registradas no ensino fundamental e no ensino médio foram, respectivamente, de 3,7% e 11,7%, nas redes estaduais; 3% e 10% nas redes municipais; e, 0,2% e 0,5% nas escolas privadas. Observa-se que há considerável diferença entre os índices das escolas públicas e das escolas particulares.

Estatisticamente, as regiões com menor incidência de pobreza (Sudeste, Sul e Centro-Oeste) apresentam menores percentuais de alunos evadidos no ensino

fundamental, quanto no ensino médio; e apresentando todas elas percentual inferior à média brasileira, no ensino fundamental. No ensino médio, encontram-se nessa situação apenas as regiões Sul e Sudeste.

A análise dos dados referentes ao abandono escolar revela que a diferença entre os percentuais do ensino médio são muito maiores que os do ensino fundamental, sobretudo nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste em que os números são quase cinco vezes maior.

Em síntese, conforme o Censo 2010, a evasão escolar brasileira nas regiões com maior incidência da pobreza é maior tanto no ensino fundamental, como no médio. Em todas as administrações (estadual, municipal e privada) e em todas as regiões, registra-se grande diferença entre os percentuais de alunos que abandonaram a escola no ensino fundamental e no ensino médio, exceto a região Centro-Oeste que apresentou menor percentual de alunos evadidos no ensino médio que no ensino fundamental, nas escolas de administração municipal.

Evasão e analfabetismo são faces de um mesmo prisma; a baixa escolaridade que atinge mais da metade dos eleitores brasileiros e alcançou 70% no Nordeste do país, em 2007. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em nota pública de 16 de janeiro de 2008, propalou que um pouco mais da metade, dos 127,4 milhões de eleitores brasileiros (51,5%), ou seja, um contingente de 65.611.000 cidadãos brasileiros não conseguiu completar o primeiro grau ou apenas lê e escreve.

O quadro é preocupante ainda que os dados possam apresentar defasagens, uma vez porque a escolaridade foi declarada no ato do alistamento eleitoral. As estatísticas põem a nu um quadro de disparidade educacional entre as regiões do país, que reflete no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), medida comparativa utilizada pela ONU (riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros indicadores socioeconômicos).

O Censo 2010 retrata de corpo inteiro o país e revela o perfil da população brasileira. Para além de abarcar o Brasil em extensão e profundidade, buscando dar conta das suas características socioeconômicas, é, ao mesmo tempo, a base atualizada sobre a qual deverá se consolidar todo o planejamento das políticas públicas.

### 2.3. Quebec o projeto educacional do ensino básico

*Os homens nunca usaram totalmente os poderes que possuem para promover o bem, porque esperam que algum poder externo faça o trabalho pelo qual são responsáveis.*

(John Dewey)

O Ministério da Educação, Recreação e Esportes do Quebec (*MELS – Ministère de l'Éducation, du Loisir et du Sport*), ao considerar a dimensão que as consequências da evasão escolar poderiam ter no futuro da província, define a importância e toma a si o problema. O Ministério não apenas leva em consideração os reflexos na economia da província como também se responsabiliza pela realização de sólidas pesquisas que facilitam identificar os desistentes e a definir as medidas possíveis, centralizando os problemas.

Entre 2002 e 2010, o Governo da Província do Quebec apoiou uma equipe multidisciplinar interuniversitária encarregada de avaliar políticas governamentais com o objetivo de promover o sucesso escolar de alunos oriundos de contextos sociais desfavorecidos. Esse projeto de pesquisa avaliativa de forma longitudinal, quase experimental, multicontextual e multinível, constituía a mais vasta e ambiciosa pesquisa em educação desenvolvida no Quebec, envolvendo 90 estabelecimentos escolares, 40.000 alunos e 6.000 professores. Essa é também uma das raras pesquisas do gênero a se concentrar no estudo do processo de mudança de prática (com implantação do programa), além de focalizar os efeitos disso no potencial educativo das escolas e no desempenho dos alunos, bem como no seu desenvolvimento psicossocial.

As diretrizes relativas à grande pesquisa financiada pelo Governo do Quebec, – o estudo longitudinal intitulado “Validação de um modelo multidimensional e explicativo da adaptação social e do sucesso escolar/acadêmico de jovens em situação de risco (1996-2002)”, – estão reproduzidas de forma didática e multiabrangente no *Guide de prévention du décrochage scolaire (Guia de prevenção ao abandono escolar – Anexo)*, “manual” produzido em 2004.

Este *Guide de prévention du décrochage scolaire (Guia de prevenção ao abandono escolar – Anexo)*<sup>18</sup>, – concebido a partir de uma das pesquisas apresentadas ao *Centre de transfert pour la réussite éducative du Québec - CTREQ (Centro de Transferência para o Sucesso Educativo do Quebec)* – por iniciativa de Pierre Potvin, professor-pesquisador do Departamento de Psicoeducação da Universidade do Quebec em Trois-Rivières, – é a obra de que dá aporte teórico a este trabalho na comparação Brasil-Quebec.

Todo o conteúdo do *Guia de prevenção ao abandono escolar*, assim como todas as suas referências, foi extraído de um documento de trabalho intitulado “Documento global de base sobre a prevenção da evasão escolar – Documento de trabalho para a produção de ferramentas (abril de 2003)”. Esse estudo longitudinal foi financiado pelo conglomerado de fundos de apoio às pesquisas de pós-doutorado (CQRS, SSHRC e FQRSC).

Ainda em andamento, a pesquisa, que viabilizou o *Guide de prévention du décrochage scolaire (Guia de prevenção ao abandono escolar – Anexo)*, visa a validar um modelo explicativo da adaptação social e o sucesso escolar de jovens em situação de risco de abandono escolar. A pesquisa permitiu aos pesquisadores analisar em profundidade o problema do abandono escolar e identificar as pistas concretas de intervenção. Mais de 800 jovens, provenientes de três grandes regiões do Québec (Cidade de Québec, Mauricie e Estrie), participaram desse estudo, sendo acompanhados da primeira à quinta série do secundário, que corresponderia no Brasil, ao intervalo que vai da antiga 7ª série do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. .

---

18 Ao pesquisador responsável por este estudo longitudinal, Pierre Potvin, Ph.D., da Universidade do Quebec em Trois-Rivières, e aos coautores Laurier Fortin, Ph.D., da Universidade de Sherbrooke, e Égide Royer, Ph.D., da Universidade de Laval, juntam-se Diane Marcotte , Ph.D., da Universidade do Quebec em Montreal e Rollande Deslandes, Ph.D. e professora na Universidade do Quebec em Trois-Rivières que, a título de colaboradora e coautora do “kit”, contribuiu para enriquecer a seção "Pais" do Guia, a partir de diversos resultados de seus trabalhos de pesquisa.

Considera-se que um estudante está "em risco de abandono" quando ele ainda frequenta diariamente a escola mas tem uma forte probabilidade de abandono. Foram identificados alguns sintomas de que há iminência de ocorrer o abandono, mas um está sempre presente e mostra-se muito forte: a inadaptação. O sintoma inadaptação pode apresentar-se como fator particular ("adaptação inadequada") ou como pista de fatores sociais (sintoma geral de desajustamento social).

Chama a atenção o fato de que os potenciais desistentes estão menos envolvidos com as atividades escolares, prestam pouca atenção às aulas, gastam menos tempo fazendo lição de casa, têm problemas de faltas e dão maior valor ao trabalho remunerado do que aos estudos, em comparação a outros estudantes.

As pesquisas, privilegiando grupos focais, revelam quatro tipos de desistentes (grupos heterogêneos):

- os discretos: gostam da escola, são comprometidos, mas apresentam fraco desempenho, representam 40%;

- os inadaptados/infratores: são oriundos de famílias difíceis, apresentam graves problemas comportamentais e rendimento escolar quase nulo, representam 40%;

- os desinteressados: não apresentam problemas graves de comportamento e suas notas estão na média; não têm nenhum compromisso com sua escolarização, seu interesse é em trabalho remunerado, são 10% do contingente; e.

- os com déficits graves de aprendizagem e nenhum distúrbio de comportamento, representam 10% do total.

Outros fatores que conduzem ao abandono escolar são a excessiva jornada semanal de trabalho, a gravidez na adolescência e filhos sob sua responsabilidade, a influência do círculo de amigos, as diferenças entre os sexos, a renda familiar, o consumo de drogas ilegais. E, para além disso, os professores são confrontados diariamente com uma sobrecarga de tarefas que se torna difícil de ser carregada.

Em relação a gênero, meninas em risco de abandono apresentam distúrbios mais internalizados, a depressão é o mais comum, enquanto os meninos têm mais exteriorização de distúrbios, tais como problemas comportamentais.

As características dos estudantes em situação de risco de abandono escolar não são simples e variam de acordo com a intensidade e o tipo de fator que a determina: há fatores multidimensionais, complexos e combinados: individuais, relacionais e sociais.

Falar sobre fatores relacionais significa reconhecer as lacunas significativas em habilidades sociais, a impossibilidade de interagir. Na maioria das vezes, relações se resumem à irritação, trocas sociais hostis e intimidação.

Por fatores sociais, considera-se o papel dos pais para evitar o abandono definitivo: o acompanhamento e o apoio. A expectativa de apoio pauta-se pela classe socioeconômica da família, escolaridade dos pais, estrutura familiar e seu estilo: se conflituosa, violenta, etc.

Em síntese, a prevenção ao abandono escolar no Quebec consiste num projeto educacional para reduzir o abandono, sempre considerando que não existem soluções simples, nem eficazes; que a intervenção tem de ser multidimensional. As regras disciplinares são claramente definidas e a equipe assegura-se de que foram bem compreendidas pelos estudantes. Para além disso, são oferecidos serviços especializados, e a abordagem global elege como principais alvos da intervenção os alunos, professores e pais.

O aluno, alvo da intervenção, participa intensivamente de programas que lhe oferecem desenvolvimento de habilidades sociais, aquisição de comportamentos adaptativos. Como também é importante que ao estudante se ofereça auxílio sobre como administrar problemas da vida cotidiana escolar: faltas, atrasos, passagens na enfermaria, respeito ao Regulamento, dificuldade de se integrar (isolamento, mutismo), de comportamento (agressividade, sonolência), problemas familiares, sociais, ambientais, etc., essa intervenção já está prevista e disponível.

A maioria dos alunos quebequenses exige reforço de aprendizagem de conteúdos, em decorrência do trabalho insuficiente em casa.

Quanto a serviços especializados, como encontros reservados com psicólogos é, primordialmente, a chance de o jovem de falar e discutir suas experiências.

Aos pais, deve-se tentar obter a integração da aprendizagem no meio familiar, isto é, os pais assumem a responsabilidade de acompanhamento diário e exercem influência sobre os filhos.

Ao corpo docente compete participar ativamente do programa, ter atitude positiva e promover reunião individual com o aluno.

Os serviços especializados devem ser planejados para desenvolvimento de longa duração, a fim de favorecer a transição, segundo o ritmo do aluno.

A avaliação do aluno, em qualquer das fases, considera não apenas as notas da escola, mas abrange os aspectos motivacionais e comportamentais.

As estatísticas revelam que, nas escolas públicas em Montreal, atualmente, 40% (meninos), 28,4% (meninas) deixam a escola 7 anos após a entrada, sem diploma. E, nas escolas públicas dos bairros mais desfavorecidos de Montreal, a taxa dos “sem um diploma” é de 60% para meninos e de 50% para meninas. Na escola secundária Pierre-Dupuy (bairro classe média de Montreal) e no subúrbio Longueuil, a taxa é alarmante: 85%.

Montreal, desde a eleição do seu atual prefeito, Gerald Tremblay, em 2002, a realização do fórum “Sommet de Montréal 2002” e a assinatura de um protocolo de intenções, pretende ser reconhecida como a principal “cidade do saber” e trabalha ativamente. Nessa perspectiva, tornou-se essencial valorizar a aprendizagem e assegurar mão de obra disponível e competente em todos os setores de ponta. A administração municipal, embora tenha tomado a si a obrigação de contribuir de diversas formas, vê-se diante de uma série de desafios sociais suscetíveis de frear seus arranques e de minar sua coesão. A evasão escolar constitui um dos problemas majoritários.

Montreal é uma grande cidade canadense multicultural, ou seja, abriga uma grande variedade de etnias e culturas diferentes. Juntamente com os descendentes de franceses e ingleses, coexistem comunidades irlandesas, italianas, judaicas, gregas, árabes, hispânicas, haitianas, russas, chinesas e portuguesas, entre outras. O multiculturalismo de Montreal é uma exceção na província do Quebec. Enquanto ocorre o êxodo dos habitantes mais conservadores, de descendência francesa, para

estabelecerem-se em subúrbios, ou em outras cidades da província, mais imigrantes das mais variadas partes do mundo continuam a se estabelecer na cidade.

A obrigatoriedade de começar a frequentar o ensino formal, a partir dos 6 anos, determina um quadro crítico. Ao entrar no curso primário, 35% das crianças montrealenses estão insuficientemente preparadas para começar a escola e, por isso, correm o risco de conhecer problemas de aprendizagem. E 18% das crianças montrealenses mostram-se vulneráveis em mais de uma área de desenvolvimento (saúde física e bem estar, competências sociais, maturidade afetiva, desenvolvimento cognitivo e linguístico, habilidades de comunicação e conhecimentos gerais).

No início de fevereiro de 2009, quando o órgão oficial “Estatística Canadá” publicou as taxas atualizadas, o jornal montrealense *Le devoir*, na sua edição de 9 de fevereiro estampou a manchete: *a evasão escolar aumenta no Quebec sob os liberais*. O editorial do *Le devoir* informa que, em 2009, antes de subir ao poder, os liberais do partido do Primeiro-Ministro quebequense, Jean Charest, prometeram fazer da luta contra a evasão uma das suas grandes prioridades de ação. Charest, á época, estava empenhado em aumentar substancialmente a taxa dos que obtêm diploma. A Assembleia Nacional deveria atacar o problema no outono do ano anterior conjuntamente com as comissões escolares, mas as eleições gerais fizeram o projeto morrer no papel.

## 2.4. O sistema de ensino quebequense

A Província do Quebec é uma sociedade plural com uma população cada vez mais heterogênea nos fatores quanto a religião, língua materna, raça ou etnias, cultura, etc.

O sistema de ensino quebequense é adotado na província inteira e distingue-se em vários aspectos daqueles de outras províncias canadenses. É gerido pelo *Ministère de l'Éducation, du Loisir et du Sport (MELS) du Québec* (Ministério da Educação, Recreação e Esportes do Quebec). Ele se ocupa das escolas pré-escolares, primárias, secundárias, centros de educação de adultos e centros de formação profissional, colegial e superior.



Há a rede pública financiada pelos impostos e a rede privada, que é subvencionada em cerca de 60% pelo Governo de Quebec.<sup>19</sup> Isso significa que há um grande número de escolas particulares que cobram pelo ensino, e cobram mesmo sendo financiadas em grande parte com dinheiro pago pelos contribuintes para a educação pública. Tanto na escola pública quanto na particular, alguns pagamentos são também exigidos (material escolar, uniformes e atividades extras). Independentemente da rede, as escalas pautam-se por tabelas do MELS.

A frequência escolar é obrigatória (compulsória) dos 6 anos aos 16 anos, idade em que normalmente é esperada que os alunos tenham chegado ao seu quarto ou quinto ano do ensino secundário, ou à obtenção de um diploma de estudos secundários (DES).

O sistema quebequense inclui quatro níveis de ensino: pré-escolar, primário, secundário e colegial. A estes níveis estão atreladas a formação profissional (secundário), educação de adultos (primário e secundário) e educação continuada (médio e superior). O ensino quebequense é oferecido em vários idiomas (em francês, em inglês e em algumas línguas indígenas). Durante o ano escolar 2005-2006, o francês era a língua de ensino para aproximadamente 85,9% dos estudantes; inglês, 13,6%; e educação bilíngue (inglês-francês), 0,3%; e, o ensino em diversas línguas indígenas, 0,1%.<sup>20</sup> No ano escolar 2005-2006, a rede pública (primário e secundário) foi frequentada por 89% dos estudantes e a rede privada por 11%%.

Os dois primeiros níveis são o ensino primário e o ensino secundário, consistindo, respectivamente, de 6 e 5 anos de ensino. Estes dois níveis são administrados por 72 Comissões Escolares, das quais 60 são de estatuto linguístico francês, 9 de estatuto linguístico inglês e 3 de estatuto especial. O terceiro nível corresponde ao ensino colegial. Há 119 instituições que oferecem o ensino colegial,

---

19 Michèle Ouimet, « Abolissons les subventions à l'école privée [archive] », La Presse, 12 février 2009. *Apud* WIKIPEDIA EN FRANÇAIS, *Système d'éducation québécois*.

20 Raymond Ouellette, avec la collaboration de Julie Béliveau, Marius Demers et Pie Landry Iloud, « Statistiques de l'éducation - Édition 2007 [archive] », MELS, 2007. Consultado em 18 de julho de 2011, p. 43. *Apud* WIKIPEDIA EN FRANÇAIS, *Système d'éducation québécois*.

das quais 48 de educação geral e profissional ("cégep"). Seus programas têm uma duração típica de 2 ou 3 anos.

O quarto nível de formação correspondente ao nível universitário. O Quebec possui 19 universidades, das quais 16 são de estatuto de língua francesa e 3 de estatuto linguístico inglês. Desses números, 10 são universidades públicas e vinculadas à rede de Universidade do Quebec.

A nomenclatura quebequense no que concerne ao sistema escolar pode suscitar dúvidas quanto à equivalente brasileira. No Brasil tem-se o ensino fundamental e o ensino médio: o primeiro com a duração de 9 anos (com a incorporação do último ano de educação infantil) e o ensino médio de 3 anos que, após concluído, permite o ingresso no ensino superior.

No Quebec tem-se a pré-escola, o primário, o secundário e, após, o colegial. A pré-escola de 4 anos não é obrigatória, mas aos 6 anos a criança deve ser matriculada no curso primário, que tem 6 anos de duração. Após o primário, tem-se a obrigatoriedade de frequentar o secundário, cuja duração é de 5 anos. No Quebec não se fala em ensino médio, mas em colegial, que só pode começar a frequentar após, pelo menos, 11 anos de estudos anteriores. O término do curso colegial quebequense dá o direito ao ingresso no curso superior.

Em síntese, não se pode confundir o ensino médio brasileiro com o curso colegial quebequense. O ensino médio brasileiro corresponde aos 3 últimos anos do curso secundário quebequense.

A educação pré-escolar quebequense compreende o pré-maternal e o maternal, que são muitas vezes associados a escolas de ensino primário. Na educação infantil, as crianças do maternal têm geralmente 5 anos de idade e frequentam a escola durante todo o dia. As classes de pré-escola de 4 anos da rede pública estão presentes em locais onde há concentração da população de baixa renda, ou em meios onde poucas crianças frequentam um CPE (*centre de la petite enfance* – escola de educação infantil). Os alunos assistem a aulas pela manhã, ou à tarde. O pré-maternal e o maternal, no entanto, não são obrigatórios no sistema atual, embora a maioria das crianças os frequentem (98 % das crianças).

A educação primária consiste de três ciclos de dois anos, por um período de 6 anos. Os alunos têm dois anos para completar cada ciclo de aprendizagem. No segundo ano de cada ciclo, uma revisão da aprendizagem é realizada pelo professor para avaliar as aquisições, o desempenho do aluno em relação às exigências governamentais. O Ministério da Educação, Recreação e Esportes do Quebec requer aos alunos da sexta série um exame para a passagem do ensino primário para o secundário. Embora a revisão do sexto ano seja muito importante, muitas escolas optam por usar os resultados combinados de todos os anos anteriores para classificar o aluno.

No Quebec, os estudos secundários são divididos em cinco níveis (secundário 1 a 5) com a duração de um ano cada um. Também distingue dois ciclos, 1º e 2º anos pertencem ao primeiro ciclo, enquanto a 3ª, 4ª e 5ª séries fazem parte do segundo ciclo do secundário. Os alunos que frequentam o nível secundário normalmente apresentam de 12 a 16 anos no início do ano letivo. Ao final do ensino os alunos recebem um diploma de ensino secundário (DES).

Alguns alunos que desejam chegar mais rápido ao mercado de trabalho podem, a partir de 16 anos, não concluir o ensino secundário e fazer estudos profissionais. Estes têm a duração de dois anos e levam ao Diploma de Estudos Profissionalizantes (DEP), que corresponde a uma formação específica de um ofício. No entanto, o DEP oferece acesso à educação colegial em um campo relacionado à ocupação, e contam-se alguns créditos para o ensino médio regular ou na educação de jovens ou adultos (EJA).

Para os adultos (maiores de 16 anos) que desejam voltar à escola e que não querem se deslocar até o estabelecimento, a Sociedade de formação a distância das Comissões Escolares de Quebec oferece formação a distância desde 1995, bem como recebe as inscrições e se ocupa de tudo quanto se relaciona ao aprendizado. Há pelo menos uma escola em cada região do Quebec.

Desde setembro de 2005, um novo programa (comumente chamado de reforma) foi implantado gradualmente no ensino secundário no Quebec. No resto do Canadá, esses anos vão da sétima a décima primeira série.

Alunos que buscam educação pós-secundária vão a um estabelecimento onde eles seguem um programa que consiste em dois ou três anos de estudo e que

leva a um Diploma de Estudos Colegiais (DEC). Os programas são divididos em duas grandes categorias: pré-universitários e programas técnicos/tecnólogos. Há a rede pública, o colégio de ensino geral e profissional (também chamado de "cégep") e uma rede privada de colégios independentes.

O ensino pré-universitário, com uma duração normal de dois anos, prepara os alunos para o ingresso em cursos universitários e oferece conhecimentos gerais. Vários programas estão disponíveis, incluindo: Artes e Letras, Humanidades, Ciências Naturais, Duplo-DEC, Bacharelado Internacional (preparatório em três línguas oficiais: espanhol, francês e inglês), Ciências, Humanidades e Artes.

O ensino técnico, que normalmente tem a duração de três anos, permite aos alunos adquirir conhecimentos mais específicos e práticas a respeito de um ofício. Ao final deste programa, o estudante pode decidir entrar diretamente no mercado de trabalho ou continuar seus estudos na universidade.

Algumas disciplinas são obrigatórias nesses dois tipos de programas. Assim, cursos de literatura, filosofia, inglês e educação física são seguidos por todos os estudantes colegiais. Finalmente, o estudante deve passar por um exame geral e uniforme de francês para obter seu diploma de estudos colegiais.

Os alunos que pretendam prosseguir estudos universitários terão que ter concluído pelo menos 13 anos pré-universitários: seis anos de ensino primário, cinco anos de ensino secundário e dois anos de colegial, um a mais do que em outras províncias canadenses. Assim, os estudantes do exterior do Quebec devem cursar mais um ano suplementar antes de começar a universidade. No entanto, eles têm um ano a menos de estudos de graduação e, completam o mesmo número de anos para um diploma de bacharelado ou certificado. De toda forma, os estudos universitários seguem geralmente a mesma norma que em outros lugares na América do Norte.

Os estudos universitários que são subsidiados pelo governo do Quebec são conhecidos pelo seu custo relativamente baixo quando comparado com outras instituições na América do Norte. Eles são muito mais caros quando comparados a alguns países europeus como a França ou países escandinavos. Com suas quatro universidades, Montreal é grande cidade que tem o maior percentual de estudantes na América do Norte.

O governo do Quebec mantém uma rede de universidades públicas: a Universidade do Quebec, que possui estabelecimentos em várias cidades da província. Algumas universidades oferecem programas em regime cooperativo. Este tipo de plano consiste em inserir estágios que passam a ser parte obrigatória do curso seguido, aumentando assim a duração dos cursos e permitindo aos estudantes ganhar experiência no mercado de trabalho em suas respectivas áreas.

Os estudos universitários são divididos em três ciclos distintos: primeiro ciclo, mestrado e doutorado e pós-doutorado. Há vários tipos de estudos de primeiro ciclo universitário: o certificado (30 créditos), a *mineure* (30 créditos), a *majeure* (60 créditos), o bacharelado (90 ou 120 créditos, como engenharia e pedagogia: ambos 120 créditos), o doutorado profissional (mais de 150 créditos, por exemplo, medicina, 200 créditos).

Doutorado profissional é um programa de doutorado que se dá na graduação e tem uma duração de 4 a 5 anos e exige mais de 150 créditos (cada 30 créditos correspondem a um ano de estudo, em período integral). Ele está presente em algumas áreas das profissões médicas, em que a conclusão de um doutorado é necessária para executar a prática médica: por exemplo, o grau de MD – medicina doutoral (200 créditos), medicina dentária – odontologia (182 créditos), farmácia (164 créditos), medicina veterinária (195 créditos) e oftalmologia (157 créditos).

Numa comparação com o Quebec, constata-se que no Canadá a escola é uma instituição mais forte do que no Brasil, uma instituição à qual o aluno tem o direito de pertencer para aprender conteúdos e programas, quer ele aprecie ou não.

### 3. Do Teórico ao Metodológico: unificar as experiências e manter a identidade

Comparar os sistemas de educação é, antes de tudo, pôr em evidência a importância dos estudos de educação num universo que se notabiliza pelo constante avanço da necessidade de intercomunicação das nações.

Conforme ensina a pesquisadora e professora de educação comparada Dominique Groux (1997), a comparação em educação tem um sentido, ela nunca é gratuita. Quando efetuada com todo o rigor, a leitura dos aspectos comuns e das diferenças relativas a uma problemática fornecem informações mais interessantes que as resultantes de uma leitura dessa mesma problemática num só contexto. A comparação no processo educativo produz uma dinâmica de raciocínio que leva a identificar semelhanças e diferenças entre dois ou mais fatos, fenômenos ou processos educativos e a interpretá-los. Tal interpretação leva em consideração a relação destes processos com o contexto social, político, econômico, cultural, etc. a que pertencem. Decorre daí a necessidade de outros dados, da compreensão de outros discursos.

Dominique Groux (1997) adverte que a investigação deve revestir-se de prudência em seus avanços, para além de evitar, por exemplo, considerar os conceitos como universais ou a efetuar recolha dos dados sem um cuidado analítico que os relacione com seu contexto. As afirmações, os argumentos, os números, as estruturas não são tão óbvias quanto parecem ser. O visível, o explícito é só uma parte da realidade.

Os estudos comparativos sobre o processo educacional recuam a 1817, início do século XIX, momento da organização dos Estados nacionais e o estabelecimento de seus sistemas de ensino escolar, e de comparação com o intuito de aprender com a experiência dos outros.

Estudar comparativamente as políticas de prevenção à evasão escolar, brasileiras e quebequenses, requer um roteiro mínimo que contemple a identificação de alguns pontos: dos desafios pré-existentes em ambos os territórios; dos avanços registrados pelas instituições educacionais quebequenses e brasileiras; dos serviços

de apoio ao estudante implementados para prevenir evasão e ajudá-lo a ter sucesso educacional.

Do processo de prevenção à evasão escolar espera-se que haja o envolvimento de todos os membros, de todos os níveis, que avaliem com rigor, formulem sugestões pertinentes e elaborem e implementem as estratégias de relação entre a escola e o ambiente interno e externo, a longo prazo.

O corpo docente, em qualquer escola melhora suas práticas, com o conhecimento, comparação, adaptação (ou adequação) e adoção de abordagens educativas vinculadas aos sistemas de ensino estrangeiros. A comparação dos sistemas e adaptação sob medida deve, necessariamente, contar com a participação de professores, técnicos e administradores, de todos os envolvidos no processo educativo e de prevenção à evasão escolar.

No Quebec, a congregação de luta contra o abandono escolar, o *Regroupement des organismes communautaires québécois de lutte au décrochage (ROCQLD)* representa mais de cinquenta organizações comunitárias autônomas, *originadas* a partir das necessidades identificadas no meio de atuação. Todas compartilham o desejo de trabalhar para conter a evasão escolar. Colaboram com a missão da escola (instruir, qualificar, socializar) com meios tanto complementares como alternativos. Todos os grupos têm o mérito de favorecer os acordos e as trocas entre os organismos que trabalham a problemática da evasão escolar, de assegurar sua representação em tanto que interlocutor privilegiado junto a diversas instâncias públicas e comunitárias, e de sustentá-las na consolidação e desenvolvimentos de suas atividades.

O *Guia de prevenção à evasão escolar (Anexo)*, um instrumento de informação e de intervenções práticas e eficazes, foi concebido de forma a ajudar a identificar os quatro tipos de alunos/estudantes em situação de risco de abandono escolar. Trata-se de uma ferramenta destinada ao pessoal da área técnico-pedagógica e aos pais ou responsáveis. Para além disso, no *Guide de prévention du décrochage scolaire (Guia de prevenção ao abandono escolar – Anexo)* encontram-se listadas as obras de referências assim como os portais internet pertinentes.

Para assegurar o rigor, este estudo, fundamentado em mais de uma leitura do *Guide de prévention du décrochage scolaire (Guia de prevenção ao abandono*

*escolar* – Anexo), estabelece relações entre os desafios, dilemas e avanços vivenciados pelo Quebec e pelo Brasil, e traz uma efetiva contribuição para as políticas de prevenção à evasão escolar.

O primeiro alerta para a aplicação das medidas no Brasil é quanto a equívocos que podem ser causados por semelhanças inconsistentes: por exemplo, a evasão escolar manifestada nos dois territórios não é da mesma substância, apenas a mesma dicotomia, a contradição entre a legislação que prescreve a educação e a realidade que não a comporta. Tal contradição, no caso da evasão brasileira, mostra-se mais inquietante, uma vez que se posiciona no espaço de uma democracia que procura se firmar, se afirmar, e diminuir suas carências e desigualdades sociais.

O absentismo é inversamente proporcional à satisfação na escola, e a ausência pode ser considerada uma forma de se afastar de pequenas situações indesejáveis. Essa é talvez a pista mais universal, comum a todos os estudantes em situação de risco de abandono escolar, quer seja no Brasil ou no Quebec, ou em qualquer parte.

O *Guia* (Anexo) adverte que há uma diversidade de tipos de desistentes e isso significa que há inúmeras vias que desembocam na interrupção precoce dos estudos no ciclo fundamental ou médio e é por isso que os pesquisadores insistem sobre a importância de se considerar o perfil particular do indivíduo em dificuldade, para aumentar a pertinência das intervenções. Deve-se privilegiar uma abordagem transacional centrada nos indivíduos e as interações com seu ambiente ao invés de uma abordagem linear centrada nas variáveis.

Outro alerta consiste em relacionar os níveis de educação das populações de ambas as nações e o apoio financeiro recebido pela escola ou a participação dos eleitores na fiscalização do sistema educacional.

Menos teórico e talvez menos produtivo, mas necessário e importante a médio prazo, são os estudos que devem se ocupar do levantamento e compilação de dados sobre o desempenho do aluno, os salários dos professores, currículos ou número de inscrições.



Equipes especializadas podem construir ou testar modelos complexos que ligam recursos educacionais, práticas e resultados, bem como produzir estudos descritivos, destinados a monitorar ou documentar aspectos críticos dos sistemas educacionais, práticas ou resultados .

É imprescindível que uma equipe possa mapear o intervalo de variação, determinar as tendências ao longo do tempo, ou traçar o progresso das reformas. Esses estudos são de crescente interesse para as decisões quanto a políticas públicas, quanto a intensificar os investimentos em capital humano.

As ações acima elencadas referem-se ao controle da aplicação das medidas. E na sala de aula, professor e aluno, frente a frente? Dois caminhos surgem para prevenir e reduzir a evasão escolar, e eles são complementares. A primeira forma, a orientação preventiva claramente, é a criação de uma organização e funcionamento da escola que faz a experiência do aluno positiva, reduzindo assim a probabilidade de que alunos em situação de risco se tornem vulneráveis. O segundo canal, de reparação de orientação, é para identificar corretamente os alunos que estão em risco de abandono e de fornecer apoio individualizado adaptado ao seu perfil específico.

Em termos de organização e funcionamento da escola, conforme mencionado, todo o ambiente (direção, professores e equipe técnico-pedagógica) deve envolver-se no esforço para melhorar a escola e criar e manter um ambiente que permite aos estudantes viver experiências gratificantes e enriquecedoras tanto do ponto de vista escolar como socialmente. Os professores e todos os membros da equipe escolar passam por cursos de capacitação, para formação adequada.

A escola deve criar mecanismos para facilitar a transição do ensino fundamental para o ensino médio, assim como deve haver supervisionamento sistemático deve ser implantado na escola.

Melhorar a relação professor-aluno deve ser uma preocupação constante. A escola ao avaliar os resultados de cada projeto, deve explicitamente fazê-lo na busca de um aumento no desempenho acadêmico. As atividades dos professores devem ser avaliadas periodicamente e, professores e membros da equipe pedagógica devem estar de acordo em rever suas práticas educativas e as várias medidas postas em prática.

É importante que o aluno se envolva no processo de mudança. Assim, ele avalia seus mentores, não só sua participação na várias intervenções, mas também o seu compromisso em relação às medidas previstas, a sua crença na aplicação das medidas de apoio e outros fatores pertinentes.

Aos alunos que enfrentam problemas de aprendizagem, assegura-se treinamento adaptado à sua situação particular.

Trabalhar para fortalecer o vínculo família-escola, incentivando a comunicação e a participação da família na tomada de decisões nos diferentes níveis. A família recebe suporte a fim de, entre outras coisas, estabelecer um ambiente familiar propício à aprendizagem. O pai também é incentivado em suas habilidades de pai.

A escola deve estar atenta na tarefa de realizar rastreamento e providenciar ações, realizar uma triagem permanente de alunos com dificuldades, dos estudantes mais vulneráveis. Existem vários tipos de ferramentas, de triagem, como questionários, cujo objetivo é avaliar os alunos com mais em risco de cair, e usar intervenções apropriadas. Os instrumentos disponíveis incluem ferramentas como questionários elaborados pelo departamento de educação da escola.

Também é necessário comparar as abordagens pedagógicas e seus efeitos na aprendizagem dos alunos, incluindo longitudinais ou multidisciplinares. Aos alunos deve-se oferecer desafios reais de aprendizagem, ou seja, um currículo diferenciado, estratégias de ensino personalizadas, supervisionamento de comportamentos a possibilidade de se trabalhar em pequenos grupos.

Trata-se, enfim de instituir a pedagogia da confiança fundada sobre um contrato educativo que preveja dar uma oportunidade e uma segunda chance ao aluno; ajudar a construção da personalidade por meio de um percurso individual; dar atenção às disciplinas ensinadas e à vida escolar; trabalhar sobre a diversidade cultural e os mal-entendidos culturais; mostrar o significado dos valores e das regras, da disciplina; diversificar os métodos de avaliação.

Em síntese, a prevenção ao abandono escolar consiste num projeto educacional para reduzir o abandono, sempre considerando que não existem soluções simples, nem eficazes; que a intervenção tem de ser multidimensional.

### III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão escolar não é um problema exclusivo do Brasil ou do Quebec. O fenômeno, particularmente no Brasil, tornou-se uma grande preocupação para a política educacional, assim como para os governantes e pais. Vários estudos têm sido realizados para compreender as causas e encontrar caminhos que podem reduzi-lo. Uma visão geral sobre as atividades de combate ao abandono escolar revela que, no mundo inteiro, o número de iniciativas e programas formais ultrapassa um milhão. E algumas das iniciativas conseguiram produzir resultados mensuráveis e concretos para aumentar perseverança escolar, resultados que são, por vezes, espetaculares.

Sem pretensão de tentar comparar ou reproduzir exatamente o que é feito no Quebec, o Brasil pode pautar-se pelos princípios gerais que norteiam essas iniciativas para desenvolver soluções adaptadas à realidade brasileira. Estudos sobre os tipos de desistentes e causas do abandono escolar realizados no Quebec e no Brasil dão a saber que várias iniciativas experimentais que foram bem sucedidas no Quebec podem ser replicadas no Brasil. Em breves palavras, as características da problemática são diferentes, embora aceitem os mesmos remédios; o que falta ao Brasil é examinar e adequar suas estruturas, sua infraestrutura diante das políticas educacionais.

Os critérios deste estudo para sugerir a adoção de políticas de prevenção à evasão escolar praticadas no Quebec não constituem um conjunto preciso para aplicação imediata; sobretudo, não é dizer o que o governo ou a sociedade deve fazer, mas tornar público os resultados das pesquisas, reportar as descobertas, o novo olhar. Por seu turno, a sociedade poderá incluir as sugestões de medidas de prevenção à evasão escolar oferecidas por esta reflexão em suas discussões e poderá tomar decisões.

Por se tratar de um estudo que compara categorias territoriais diferentes internacional, exige-se um estudo mais amplo em extensão e profundidade

quanto aos aspectos psicossociais e educacionais, e sua submissão às normas legais dos dois territórios.

Os currículos estabelecidos em cada território estão enraizados na sua cultura, e, destarte, os resultados da comparabilidade dependem, principalmente, do grau de semelhança entre os contextos.

De uma forma genérica, cada escola reagrupa, em seu espaço e ambiente, alunos, professores e outros colaboradores de estatutos diversos, conforme sua formação e seu nível de qualificação. As políticas públicas de prevenção à evasão escolar devem, prioritariamente, pautar-se por um planejamento estratégico que contemple a formulação de objetivos assim como a seleção de programas de ação. O sucesso da execução dos projetos depende de premissas básicas, tais como as condições internas e externas à escola e seu desenvolvimento esperado.

Como apoio teórico para esta pesquisa elege-se o *Guide de prévention du décrochage scolaire (Guia de prevenção ao abandono escolar – Anexo)* para ilustrar e inspirar as iniciativas, abordagens e providências, bem como para atuar na mediação do diálogo Brasil-Quebec, proposto por este estudo.

Nesse sentido, a evasão escolar no Brasil é um problema que exige uma intervenção rápida e consistente. A mobilização para o combate contra a evasão escolar já começou no Brasil, conforme o Censo do IBGE, publicado em dezembro de 2010: o índice nacional de evasão escolar caiu de 5,5% em 2000 para 3,1%, o que significa dizer que são aproximadamente 822 mil crianças e jovens que ainda estão fora da escola, em um total de 25 milhões e meio.

A evasão escolar é uma barreira, pois impõe limitações decorrentes de analfabetismo funcional, pouca autonomia dos profissionais, competências básicas insuficientes.

As melhores estratégias de curto, médio e longo prazo para começar a reverter a situação do estudante no país é a aplicação imediata dos investimentos públicos e privados na primeira infância. O Quebec, em situação análoga à brasileira, entende que a melhor maneira de garantir o estudante em

todo o seu potencial em 2020 é o investimento desde a primeira infância. No Brasil esta política ainda é insuficiente.

A empreitada, o canteiro de obras ou a trincheira para iniciar o reordenamento do combate à evasão escolar requer que se eleja a liderança necessária para conseguir mais adesões, estabelecer parcerias duradouras no país, onde todos e cada um têm seu papel e que será associado ao Ministério e Secretarias de Educação, Universidades, Organizações Comunitárias, ONGs, entre outras. comunidade empresarial e outras autoridades e organismos.

É importante que se assegure que as iniciativas sejam concebidas e adaptadas a partir do estudante inserido em sua comunidade e região, em consonância com as melhores práticas observadas no Brasil, no Quebec e em outros lugares, isto é, oferecendo atendimento personalizado e acompanhamento substancial ao jovem desde a infância.

Investimentos em escala nacional são necessários e deve-se assegurá-los. Um orçamento anual para operar em todo o país será sempre um montante a ser tomado em função do déficit de bilhões por ano que representa o fenômeno da evasão escolar no Brasil.

Desde o início, deve-se estabelecer uma disciplina de avaliação e medição de resultados, a fim de garantir a distribuição racional dos recursos e melhoria contínua das ações, tendo sempre em vista que a implementação dessas ações é uma responsabilidade partilhada, uma parceria público-privada, envolvendo o governo, o setor privado, grupos filantrópicos, equipes técnico-pedagógicas das escolas, pais, organizações comunitárias, órgãos da saúde e comunidade em geral, para citar alguns membros. Todavia, é mister atribuir-se claramente um papel a cada um, a fim de garantir o sucesso do projeto nacional.

Os movimentos de mobilização nacional contra a evasão escolar que estão em ação devem ser mantidos e convidados a integrar a nova empreitada, sempre mantendo o aluno como a prioridade, o centro das preocupações.

Atenção particular deve ser dada à participação atual dos empresários por ser pertinente um representante da sociedade civil que possa apoiar a nova empreitada educacional.

Em suma, este estudo com todo o rigor dirige seus esforços no firme propósito de identificar formas possíveis de reduzir a evasão. O estudo sugere métodos de intervenção para a escola, mas também chama a atenção para a importância da organização e funcionamento de uma escola destinada a limitar a ocorrência de fatores de risco. Melhorar a perseverança, a retenção dos alunos nas escolas, contribui efetivamente para o crescimento da sociedade brasileira, tanto do ponto de vista social, cultural e econômico, e esse esforço tem o potencial para ser um marco de virada na luta contra a pobreza, as desigualdades sociais. O desafio é grande, todavia, nós brasileiros, somos capazes de enfrentá-lo.

## IV- REFERÊNCIAS

- BALLION, Robert, *Les conduites déviantes de lycéens*, Paris, Hachette, 2000.
- \_\_\_\_\_. Les conduites déviantes des lycéens et l'éducation à la citoyenneté. In : *VEI Enjeux*, n°118, sept 1999, p144.
- BAUTIER Elisabeth, TERRAIL Jean Pierre, BRANCA-ROSOFF Sonia, *Décrochage scolaire : genèse et logique des parcours, Rapport de recherche pour la DPD/MEN*, 2002.
- BERAUD-CAQUELIN H., LANGOUET G., *Les oubliés de l'école*, Paris Hachette Éd. (Collection : Pédagogie divers), 2003.
- BLAYA Catherine, HAYDEN Carol, *Construction sociale des absentéismes et des décrochages scolaires en France et en Angleterre, Rapport remis à la Direction de la Programmation et du Développement – Ministère de l'Éducation Nationale*, Bordeaux : Laboratoire de recherche sociale en éducation et formation (LARSEF) – Observatoire européen de la violence scolaire, 2003.
- BOURDIEU, Pierre (1998). "A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura". In: CATANI, Afrânio e NOGUEIRA, Maria Alice. (orgs.). *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRANDÃO, Zaia; BIANCHINI, Anna Maria; ROCHA, Any Dutra Coelho da. "O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil (1971-1981)". In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 64, n° 147, maio/agosto 1983, pp. 38-69.
- BRASIL. *Decreto-Lei nº 2.848, Código Penal Brasileiro*, de 7 de dezembro de 1940.
- \_\_\_\_\_, *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 5 de outubro de 1988.
- \_\_\_\_\_, *Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)*, de 26 de dezembro de 1996.
- \_\_\_\_\_. *Lei nº 8.069, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*, de 13 de julho de 1990.
- BUCCHI Massimiano, « Abandon scolaire et éducation secondaire », In : *Intégration de tous les jeunes dans la société par l'éducation et la formation*, Luxembourg: Office des publications officielles des Communautés européennes, 2000, vol.1, pp. 35-46.
- CHARLOT, Bernard. *Da relação com o Saber. Elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- COSTA-LASCOUX, Jacqueline. (sous la direction de), *Malaise dans la déscolarisation*, Paris : Rapport PJJ, 2002
- \_\_\_\_\_. « Malaise dans la scolarisation. Recherche sur le décrochage scolaire à Corbeil et Grigny dans l'Essonne » In : *Programme interministérielle de recherches sur les processus de déscolarisation : synthèse des rapports [en ligne]*. Paris : Direction de l'évaluation et de la prospective, Direction de l'enseignement scolaire, Direction de la protection judiciaire de la jeunesse, Fonds d'action et de soutien pour l'intégration et la lutte contre les discriminations, Délégation interministérielle à la ville, 2004, pp. 89-101.
- CUNHA, Luiz Antônio. "Ensino Médio e Ensino Profissional: da fusão à exclusão". In: *Reunião Anual da ANPED*, 20, Caxambu.: 1997.

- DEWEY, John. *Experiência e educação*. São Paulo: Nacional, 1971.
- DUBREUIL Philippe, FORT Marc, MORIN Elisabeth, RAVAT Jean-Claude, *Les sorties sans qualification : analyse des causes, des évolutions, des solutions pour y remédier*, Inspection générale de l'éducation nationale ; FRANCE. Inspection générale de l'administration de l'éducation nationale et de la recherche, Paris ; Ministère de l'éducation nationale, de l'enseignement supérieur et de la recherche/Inspection générale de l'éducation nationale, juin 2005.
- EPSTEIN, Muriel, « *Quand l'école n'est plus obligatoire, le décrochage scolaire au présent* ». Comunicação apresentada no Congrès international AREF 2007, (Actualité de La Recherche en Education et en Formation) em Paris, 2007.
- ESTERLE-HEDIBEL Maryse, *Les élèves transparents. Les arrêts de scolarité avant 16 ans*, Presses universitaires du Septentrion (Métiers et pratiques de formation, 1018), 2007.
- FILGUEIRA, C., FILGUEIRA, F. FUENTES, A. *Critical choices at a critical age: youth emancipation Paths and school attainment in Latin America. Paper* apresentado no encontro Lacea, 2000.
- FORTIN, Laurier. et Picard, Y. (1999). « Les élèves à risque de décrochage scolaire: facteurs discriminants entre décrocheurs et persévérants ». In : *Revue des sciences de l'éducation* , XXV (2), pp. 359-374.
- \_\_\_\_\_. ROYER, É., MARCOTTE, D., POTVIN, P. et JOLY, J. (2001). « Épreuves de validité d'une mesure d'habiletés sociales auprès d'adolescents québécois à l'école secondaire ». In : *Psychologie et psychométrie* , 22 (1), pp. 23-44.
- \_\_\_\_\_. ROYER, É., MARCOTTE, D., POTVIN, P. et Yergeau, É. (2004). « La prédiction du risque de décrochage scolaire au secondaire: facteurs personnels, familiaux et scolaires ; « Facteurs personnels, scolaires et familiaux différenciant les garçons » In : *Revue canadienne des sciences du comportement*, pp. 36, 87, 219-231.
- FUKUI, Lia. "A Produção da Exclusão Social: violência e educação". In: *Sociedade Civil e Educação*. Campinas: Papirus, 1992.
- GAGNON (Nicole) et Gould (Jean), "De l'école à l'université: quelle scolarisation?" in ouvrage sous la direction de Fernand Dumont, *La société québécoise après 30 ans de changements*, Québec :Institut québécois de recherche sur la culture, 1990, pp. 131 à 142.
- GLASMAN, Dominique, « Le décrochage scolaire, une question sociale et institutionnelle », in « *Les Lycéens décrocheurs. De l'impasse aux chemins de traverse* », Lyon : Chronique sociale, 1998.
- \_\_\_\_\_. « Pour problématiser la déscolarisation ». In : *VEI enjeux. le décrochage scolaire : une fatalité* , n°122, Septembre 2000..
- \_\_\_\_\_. et OEUVRARD, Françoise, *La déscolarisation*. Lyon : Éditions La Dispute, 2004.
- \_\_\_\_\_. et RAVON Bertrand, *L'échec scolaire : histoire d'un problème public*. Paris : In press (Réflexions du temps présent), 2000.
- GROUX, D. « L'Éducation comparée: approches actuelles et perspectives de développement ». In : *Revue Française de Pédagogie*, (Institut National Recherche Pédagogique), n. 121, oct./déc., 1997.



- LAGRANGE Hugues, CAGLIERO Suzanne, *Rapport de recherche sur la déscolarisation dans le Mantois*, Paris, Observatoire sociologique du changement, CNRS, décembre 2001.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LANGEVIN, Louise. *L'abandon scolaire, on ne naît pas décrocheur ! Théories et pratiques dans l'enseignement*. Montréal : Les Éditions Logiques, 1994.
- LEON, Fernanda Leite Lopes de, MENEZES-FILHO, Naércio Aquino, "Reprovação, Avanço e Evasão Escolar no Brasil". In *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 32, nº3, 2002. pp. 417-451.
- LEROY Pascale, HUERRE Patrice (dir.), *L'absentéisme scolaire. Du normal au pathologique*, Hachette Littératures, 2006.
- LONGHI, G., GUIBERT N., *Décrocheurs d'école*, Paris : La Martinière, 2003.
- MARCHAND Luc. « Un constat partagé ». In : *Les manquements à l'obligation scolaire* [en ligne]. Paris: Ministère délégué à la Famille, Ministère de la Jeunesse, de l'Éducation nationale et de la Recherche, 2003, pp.17-71.
- MEJIAS, Nilce Pinheiro. *Modificação de comportamento em situação escolar*. São Paulo: E.P.U., 1973.
- MEUNIER, A., PROTEAU, L., THIAUDÈRE C., « Déscolarisation ou élimination non différée ? », in GLASMAN, D., OEUVRAD F., *La déscolarisation*, Paris : La dispute. 2004.
- MILLET Mathias, THIN Daniel, Ruptures scolaires. In : *L'école à l'épreuve de la question sociale*, Presses universitaires de France (Puf) (Le lien social), 2005.
- NAVARRO, Michel, *La Pédagogie du regard, ou la stratégie du réseau* (Thèse), Paris X-Nanterre Université. 2001. In LAGRANGE, H., CAGLIERO S., *Rapport de recherche sur lma descolarisation dans le Mantois*, Paris, DIV, 2001.
- NERI, Marcelo Cortês, THOMAS, Mark. *The effects of idiosyncratic shocks to father's income on child labor, school drop-outs and repetition rates in Brazil*. Trabalho apresentado no XXI Encontro Brasileiro de Econometria, 2000.
- OAKLEY, J. et al, « Rhinos : un projet de recherche sur les décrocheurs silencieux ou invisibles » in *Décrochage scolaire et déscolarisation*, 2003, ( E. Bautier & J.Puyalet coord.), La nouvelle revue de l' AIS. nº24 . Suresnes : CNEFEI. 2003.
- OEUVRARD, Françoise ; GLASMAN, Dominique, *La déscolarisation*, Paris : La Dispute, 2004.
- PAIN, Jacques. « Le décrochage scolaire : une question sociale et institutionnelle ».In : *VEI enjeux. le décrochage scolaire : une fatalité* , nº122, Septembre 2000.
- \_\_\_\_\_, « *Déscolariser le décrochage ?* » Comunicação apresentada no Colóquio da Associação Mundial das Ciências de Educação (AMSE, Association Mondiale des Sciences de l'Éducation), realizada em Monterrey (México) em junho de 2010.
- PATTO, M. H. S. *Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

- \_\_\_\_\_, WITTER, Geraldina Porto e COPIT, Melany Schwartz (organizadoras). *Privação cultural e desenvolvimento*. São Paulo: Pioneira. 2ª ed., 1979.
- QUEIROZ, Lucileide Domingos. *Um Estudo sobre a Evasão Escolar: Para se pensar na Inclusão Escolar*. Cuiabá: UFMT, 2000.
- POLONI, Delacir Aparecida Ramos. *A escola rural no contexto da Agricultura Paulista. Uma escola desejada*. Tese de Doutorado apresentada à FFLCH – USP, em 26/4/1991.
- \_\_\_\_\_. *A política educacional no Brasil e o ensino de Geografia: Caminhos e descaminhos*. Tese de Doutorado apresentada à FFLCH – USP, em 11/9/1995.
- RRSSS MONTRÉAL-CENTRE. *Des communautés éducatives en soutien scolaire et social : un nouvel outil de prévention du décrochage scolaire*, volume 1, 2001.
- SANTOS, D., BARROS, R. P. de, MENDONÇA, R., QUINTAES, G. *Determinantes do desempenho educacional do Brasil*. Texto apresentado no Encontro da Anpec, 2000.
- SANTOS, Wanderley Guilherme, *Horizonte do desejo: instabilidade, fracasso coletivo e inércia social*. Rio de Janeiro: Editora FGV, reimpressão, 2007.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1998
- TANON Fabienne, *Les jeunes en rupture scolaire : du processus de confrontation à celui de médiation*. Paris : L'Harmattan, 2000.
- TINTO, Vincent. "Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research". *In: Review of Educational Research*. n.45, 1975, pp. 89-125.

### Sítios na internet

- AMARAL, Nelson Cardoso. "Evasão e Permanência nas IFES. – Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas". In: *Andifes / Abruem / SESu / MEC - 1995-1996*. Goiânia. 15/04/2008. Disponível na internet. Acesso em 18/7/2011:  
<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=3&ved=0CFMQFjAC&url=http%3A%2F%2Fwww.reuni.ufrn.br%2Ffiles%2Fdocumentos%2FEvasoePermanncianasIFESNelsonCardosoAmaralUFG-PalestraAndifesNov20080.ppt&ei=Pur6T7HsGYjm2gWLGyBBw&usq=AFQjCNGNhSYM6XczktFGOQmgTv11B1Xlba>
- IBGE CENSO 2010. Acesso em 18 julho 2011 <http://www.ibge.gov.br/censo2010/>
- QUÉBEC, Ministère de l'Immigration et des Communautés culturelles (MICC) – Le système scolaire du Québec (site officiel du gouvernement du Québec).  
 Acesso em 18/7/2011 :  
<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/fr/education/evaluation-comparative/systeme-scolaire.html>
- QUINTANILHA, Leandro. "Evasão em queda". In: *Revista Ensino Superior Uol*. São Paulo: Editora Segmento Ltda. Acesso em 18 julho 2011:  
<http://revistaensinosuperior.uol.com.br/textos.asp?codigo=12173>
- UNICEF. (Situação da Adolescência Brasileira 2011). *O direito de ser adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades*. Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília, DF: UNICEF. 2011. Disponível na internet (acesso em 15/01/2012)  
[http://www.unicef.org/brazil/pt/br\\_sabrep11.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/br_sabrep11.pdf)
- WIKIPEDIA EN FRANÇAIS, *Système d'éducation québécois*. Consulta em 18/7/2011:  
[http://fr.wikipedia.org/wiki/Syst%C3%A8me\\_d%C3%A9ducation\\_qu%C3%A9bécois](http://fr.wikipedia.org/wiki/Syst%C3%A8me_d%C3%A9ducation_qu%C3%A9bécois)

## GLOSSÁRIO

**Absentismo** s. m., (francês *absentisme*)

F. lat. Absens, entis+ismo, pelo ingl. absenteeism.

2. [Por extensão] Hábito de não comparecer, de estar ausente (ex.: absentismo escolar, absentismo laboral). ≠ ASSIDUIDADE

Ausência dos lugares a que estão ligados os interesses próprios.

Hábito de não comparecer ao trabalho, a uma reunião, às aulas, etc. Absentismo é a forma correta que deve usar-se em lugar de absenteísmo.

Esse termo originou-se da palavra “absentismo” aplicado aos proprietários rurais que abandonavam o campo para viver na cidade. No período industrial, esse termo foi aplicado aos trabalhadores que faltavam ao serviço (Quick & Laperlosa, 1982).

***Carrefour jeunesse-emploi***: Espécie de “cruzada para empregos para a juventude”; é um órgão de pesquisa sobre evasão escolar e a transição dos jovens da escola para o mundo do trabalho, e integra uma rede de 178 unidades quebequenses que se esforçam para um entendimento comum sobre as razões que levam o jovem (com idade entre 16 e 35 anos) a abandonar os estudos.

***Comission scolaire (Comissão Escolar*** ou Conselho Escolar): No Brasil, assim como em muitos países, não há essa estrutura quebequense que desempenha funções de ensino, administrativa e financeira. Para além disso, as Comissões escolares são as estruturas democráticas de caráter linguístico (proteção à língua francesa, motivo de conflito com escolas anglófonas) com poderes de tributação sobre a propriedade municipal. A Comissão escolar cuida de todas as questões da escola no âmbito municipal, tanto no que se refere às questões educacionais, quer seja a abertura ou fechamento da escola, ou a assistência aos alunos, etc. Compete aos eleitos para as Comissões escolares a obtenção dos subsídios governamentais que são distribuídos aos municípios e que constituem a maior parte do orçamento das escolas.

*Comission scolaire*: Entidade jurídica cujo mandato é oferecer ensino aos alunos do pré-escolar, do primário ou do secundário, em um determinado território. Os comissários são eleitos entre os cidadãos desse território. A comissão escolar pode impor taxas sobre a propriedade de imóveis para cobrir os custos da educação que não são suportados pelo Ministério da Educação. Em 1990 havia 207 comissões escolares no

Quebec. O sistema escolar religioso contava 175 comissões escolares católicas, 29 comissões escolares protestantes e 3 comissões escolares atendendo aos protestantes e aos católicos. As comissões escolares podem ser locais, regionais ou integradas; em seu território, as comissões escolares locais encarregam-se da educação pré-escolar e primária, as comissões escolares regionais oferecem educação secundária, e as comissões escolares integradas oferecem ensino pré-escolar, primário e secundário.

**Criança:** De acordo com o art. 2º do ECA: Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Isso significa que se inicia a adolescência a partir do aniversário de 12 anos e extingue-se no aniversário de 18 anos (momento em que é cessada a menoridade).

A proteção do ECA, em regra, atinge pessoas até os 18 anos incompletos. O ECA, no entanto, por exceção, poderá proteger os maiores de 18 anos, até os 21 anos.

Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

O Estado tem o dever de assegurar o ensino fundamental. O não oferecimento desse ensino acarreta a responsabilidade pessoal da autoridade competente

**Décrochage scolaire** ou **décrochage**: Abandonar os estudos antes da obtenção do diploma. Este termo muito em voga no ambiente educacional francês é oriundo do Ministério da Educação, Recreação e Esportes do Quebec.

**Descolarização:** As definições de descolarização, absentismo, evasão e abandono escolar variam de um pesquisador para o outro, segundo as metodologias utilizadas e o potencial de áreas de investigação. A maioria dos , pesquisadores têm chamado a atenção para múltiplos fatores e interações presentes no processo escolar, tais como a família, a intervenção de assistentes sociais, o grupo de colegas que variam de uma escola para outra, etc. Existem poucos estudos que combinam várias abordagens, e é importante lembrar que é a combinação de todas estas variáveis que pode envolver a cessação da escolaridade.

Descolarizar: sair da escola, tirar da escola.

**Equivalência de diplomas Brasil – Quebec:** Um equívoco bastante comum nas traduções do Brasil para o Québec é confundir o curso técnico com o “diplôme d’études collégiales (DEC)”, pois os CEGEPs, onde se realizam esses cursos “collégiaux”, são instituições que oferecem cursos superiores. O “DEC général” é um curso de dois anos, preparatório para a universidade. O “DEC technique” equivaleria ao de um tecnólogo brasileiro, mas teria matérias obrigatórias adicionais como: francês, filosofia e inglês. Destarte, o “DEC technique” do Québec tem duração maior que o tecnólogo do Brasil, não obstante pela tabela de equivalências do Ministério da Imigração e das Comunidades Culturais, o diploma de tecnólogo ser equivalente ao “DEC technique”. A melhor tradução para um curso técnico seria “Diplôme d’études professionnelles”. A tradução das formações mais comuns no Brasil:

<b>Brasil</b>	<b>Québec</b>
Certificado de conclusão do curso de ensino médio	Diplôme d’études secondaires
Diploma de técnico em..., auxiliar de...	Diplôme d’études professionnelles en...
Diploma de tecnólogo em...	Diplôme d’études collégiales en...
Diploma/ de Graduação (Bacharelado ou Licenciatura) - (até 3 anos)	Certificat ou Mineure en...
Diploma de Graduação (Bacharelado ou Licenciatura) (4 ou 5 anos)	Baccalauréat en...
Pós-graduação, Especialização (9 a 15 créditos)	Certificat de deuxième cycle en... ou Microprogramme de deuxième cycle en...
Pós-graduação ou Especialização (30 créditos)	Diplôme d’Études Supérieures Spécialisées en... (D.E.S.S.)
M.B.A. (45 créditos)	M.B.A. en...
Mestrado (45 a 60 créditos)	Maîtrise en...
Doutorado	Doctorat en...

Fonte: Québec, MICC, *Le système scolaire du Québec*  
<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/fr/education/evaluation-comparative/systeme-scolaire.html>

**Le Québec:** O Quebec, província canadense cuja capital é Quebec.

**Québec:** Quebec, cidade quebequense, capital da Província do Quebec.

Exemplos de topônimos que exigem esclarecimentos:

Buenos Aires: 1) Buenos Aires, Capital Federal da Argentina, situa-se na Província de Buenos Aires; 2) Buenos Aires, província argentina cuja capital é La Plata.

Nova York: 1) Nova York City situa-se no Estado de Nova York; 2) Nova York, estado americano cuja capital é Albany.

Quebec: 1) Quebec (Ville de Québec ou Quebec City), capital da Província do Quebec; 2) Quebec, província canadense de língua francesa, cuja capital é Ville de Quebec (ou Quebec City).

São Paulo: 1) São Paulo, capital do Estado de São Paulo; 2) São Paulo, estado cuja capital é a cidade de São Paulo.

### **Quebec: Uma Nação**

“O Parlamento canadense reconheceu formalmente o Québec (e o povo do Québec) como uma nação dentro do Canadá. A moção, apresentada pelo primeiro-ministro declara que os habitantes do Québec integram uma nação dentro de um Canadá unido.”  
(*Estadão*, 28/11/2006 <http://www.estadao.com.br/arquivo/mundo/2006/not20061128p53398.htm>)

Uma nação do Quebec dentro do Canadá unido. Stephen Harper, Primeiro-Ministro do Canadá, 24 de novembro de 2006. Eis a declaração do Primeiro Ministro Stephen Harper acompanhando uma moção proposta quarta-feira [22] para adoção pela Câmara dos Comuns relativa ao Quebec em tanto que nação. A moção: *que esta Câmara reconheça que os quebequenses formam uma nação no seio de um Canadá unido.*

« Une nation du Québec dans un Canada uni. Stephen Harper, Premier ministre du Canada, 24 novembre 2006. Voici la déclaration du premier ministre Stephen Harper accompagnant une motion proposée mercredi pour adoption par la Chambre des communes relative au Québec en tant que nation. La motion: *que cette Chambre reconnaisse que les Québécois forment une nation au sein d'un Canada uni.* (Le devoir <http://www.ledevoir.com/non-classe/123442/une-nation-du-quebec-dans-un-canada-uni>)

### ***Une place pour toi: Um lugar pra você***

Com a expressão “*Une place pour toi (Um lugar pra você)*”. O Quebec implantou o programa geral de combate à evasão escolar, que, em linhas gerais busca a participação e compromisso direto do estudante. Dois são os textos principais que se dirigem aos estudantes: ***Retour à l'école ? (Volta à escola)*** e ***9 Pistes pour prendre ta place à l'école ! (9 Dicas para pegar seu lugar na escola)***:

## VOLTA À ESCOLA?

### A idéia de voltar à escola martela na sua cabeça?

Algum tempo atrás, você deixou a escola por causa de uma falta de motivação, problemas familiares, mau desempenho escolar ou por outra razão. Você gostaria agora de voltar.

Esta é uma ótima idéia! Além de tudo, é cada vez mais fácil de fazer isso! De fato, há muitos recursos agora que podem ajudá-lo(a) na sua trajetória. Você pode ainda se beneficiar de ajuda financeira!

Mas, primeiramente, você tem que se fazer algumas perguntas:

- Por que eu quero voltar para a escola?
- Quais são as minhas verdadeiras motivações?
- Será que eu estou realmente decidido (a)?
- Que tipo de trabalho me interessa?

Para ajudar na reflexão, peça para se encontrar com um profissional. Essa pessoa pode ajudá-lo (a) a encontrar um ofício de acordo com seus interesses e informar-lhe sobre as possibilidades de formação ou de assistência financeira. Comunique-se com um dos três órgãos abaixo, mencionando que você gostaria de voltar à escola e que precisade ajuda. Teremos o maior prazer em lhe dar uma mãozinha... eum tapinha nas costas como incentivo!

- As **comissões escolares** oferecem aos jovens um serviço de informação escolar e de orientação profissional. Para encontrar o endereço da comissão escolar da sua região, consultar a lista telefônica clique aqui.
- Os **Carrefours jeunesse-emploi** oferecem apoio personalizado gratuito para a volta aos estudos de jovens e adultos com idades entre 16 e 35 anos. Para saber o endereço do Carrefour jeunesse-emploi mais próximo de você, ligue gratuitamente para a Comunicação-Québec no 1-800-363-1363, ou então clique aqui.

• A **Linha Info Aprender** é um serviço telefônico gratuito e confidencial que oferece conselhos àqueles que desejam concluir o ensino secundário, colegial universitário. Para falar com um conselheiro, ligue para 1 888 488-3888

**Boa sorte!**

[Tradução livre de Mariana Estevam]

## **9 DICAS PARA PEGAR SEU LUGAR NA ESCOLA!**

### **1. ACEITE SER AJUDADO**

- Abra-se à ajuda que lhe é oferecida.
- Consulte os especialistas em sua escola.

### **2. PEGUE SEU SUCESSO NA MÃO**

- Utilize os recursos à sua disposição.
- Busque soluções para seus problemas.

### **3. UTILIZE MEIOS EFICAZES PARA SOLUCIONAR SEUS PROBLEMAS**

- Para resolver um problema: descreva o problema, enumere as soluções e pese os prós e os contras, aplique uma ou duas soluções.
- Administre seu estresse.
- Dê a si mesmo um método de trabalho.

### **4. DESENVOLVA SEUS PONTOS FORTES**

- Reconheça seus pontos fortes e talentos ou pergunte a seus amigos.
- Use os seus pontos fortes e talentos nas atividades.

### **5. ESTABELEÇA SUAS METAS**

- Defina-se uma meta de sucesso realizável a curto, médio e longo prazo.
- Escreva suas metas no papel.
- Identifique formas concretas para alcançá-las.
- Avalie, a cada semana, se você colocou os esforços necessários para atingir seus objetivos.
- Recompense-se por suas metas alcançadas.

### **6. IMAGINE-SE VITORIOSO**

- Imagine-se sendo bem sucedido e crie uma pequena pequena frase positiva a respeito.

### **7. PARTICIPE DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES**

- Faça uma atividade de que você goste na escola, pois isso pode ajudá-lo a querer ficar.

### **8. FAÇA BONS AMIGOS**

- Escolha amigos que possam ajudá-lo -- aqueles que pensam em abandonar podem minar seu desejo de pegar o seu sucesso na mão.

### **9. DEIXE UM LUGARZINHO PARA SEUS PAIS**

- Mantenha-os informados das suas idas e vindas.



- Com eles, fale sobre a escola, das suas notas e dos seus planos futuros.
- Mantenha a comunicação com eles.

[www.uneplacepourtoi.qc.ca](http://www.uneplacepourtoi.qc.ca)

[Tradução livre de Mariana Estevam

## **V. ANEXOS**

*(Guide de Prévention du Décrochage Scolaire – Guia de prevenção ao abandono escolar)*